

## **CLIPPING SEMANAL DE MINERAÇÃO 17 a 22 de março de 2014**

**(Coordenação: Karen C. Nasser de F. Borges, Ad Hoc Consultores Associados Ltda)**

### **DESTAQUES DA SEMANA**

“A volta dos que não foram...” Esse bem que poderia ser o título do destaque desta semana, marcada pelo retorno ao noticiário dos debates sobre o famigerado “Novo Marco Legal da Mineração”. Sobre esse retorno, entre críticas e propostas, merece registro a insistência da crítica de supostos “especialistas” sobre a maior atenção dada nos debates aos pleitos das empresas de mineração, “em detrimento a outros segmentos”.

Ora, será que estes mesmos especialistas não percebem que semo atendimento aos pleitos das empresas de mineração, não há como atender aos pleitos dos “outros segmentos”, pois sem empresas de mineração não haveria mineração e, quiçá, nem muitos dos tais outros segmentos? Fica aqui, portanto, nossa reiteração da preocupação com o problema que levantamos em nosso destaque da semana anterior, qual seja: o caráter nocivo do “assembleísmo” que tem contaminado os processos de decisão relativos a políticas públicas fundamentais. Razão pela qual insistimos na necessidade de priorizar a opinião e os pleitos de quem paga diretamente as contas do Setor Mineral, seja desembolsando investimentos ou bancando os custos sócios-ambientais da mineração. Grupos de interesses colaterais, sem responsabilidade direta com os custos ou que estejam distantes dos efeitos diretos dos impactos da atividade, acabam prejudicando a clareza e os objetivos dos debates, em favor de interesses oportunistas, de natureza financeira ou política, causando perdas imediatas às empresas e às comunidades beneficiadas e, no longo prazo, à economia e ao desenvolvimento do país, na medida em que afugentam investidores e contribuem para a disseminação de preconceitos e concepções equivocadas sobre o valor dos recursos minerais e a importância da mineração.

Além dos bastidores da politicagem que só tem prejudicado o Setor, merecem destaque no noticiário da semana nossa crescente dependência da demanda chinesa e a volatilidade do mercado internacional, que registra constantes e significativas variações de preços no curto prazo, apesar das tendências crescentes de escassez de recursos e de inflação dos custos de pesquisa e de produção de minerais. Tal quadro evidencia a necessidade urgente de se implementar estratégias para reduzir a exposição do Setor Mineral Brasileiro a essa dependência e volatilidade. Nesse contexto, políticas que reduzam custos e facilitem a diversificação de mercados são vitais para assegurar tanto uma maior exportação de commodities quanto a verticalização de nossa cadeia produtiva.

Isso não será possível, todavia, enquanto persistirem as incertezas que vem afetando o Setor Mineral Brasileiro nos últimos anos, por força da insistência do governo em tentar impor um novo e desnecessário marco legal, que tem como fundamento o aumento da carga fiscal e da burocracia incidentes sobre a mineração, além da criação de restrições que afugentam ou desqualificam os investidores tradicionais do Setor. Além disso, a mineração seria fortemente beneficiada, assim como todos os demais setores da economia, se o governo finalmente compreendesse a necessidade de inserir a economia brasileira nos processos de integração entre as economias líderes mundiais, desistindo de algumas estratégias regionais que não oferecem contrapartidas comerciais ou econômicas razoáveis para o Brasil.

***Luciano de Freitas Borges – Ad Hoc Consultores Associados Ltda.***

**1-17/03/2014**

### **Garimpeiros pedem que ministro suspenda lavra**

O ministro das Minas e Energia, Édison Lobão, tem nas mãos uma bomba que pode explodir no Pará: é um pedido de suspensão da portaria de lavra do garimpo de Serra Pelada, assinada no final de 2010 por Márcio Zimmermann, então ocupante do cargo. O pedido, protocolado no último dia 11, é assinado pelo presidente da Frente de Defesa dos Direitos e Interesses dos Garimpeiros de Serra Pelada (Freddigasp), Jafir Salvador, pelos cooperados da Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Serra Pelada (Coomigasp), Neuton Paulino de Souza, João Paulo Santana Barros, e pelo garimpeiro Adauto Batista Gomes.

A exploração de ouro na área enfrenta hoje um impasse, porque a empresa canadense Colossus, que alega ter investido mais de R\$ 400 milhões na infra-estrutura de mecanização do garimpo, entrou em processo de falência e diz não ter mais dinheiro para tocar a obra.

A Colossus é parceira no projeto da Coomigasp, hoje sob intervenção, que tem 38 mil garimpeiros entre seus filiados. Para fundamentar o pedido de suspensão da lavra, os responsáveis pelo documento entregue a Lobão acusam a Colossus de descumprir várias exigências de um termo de compromisso firmado em 4 de maio de 2010 entre os canadenses e a antiga diretoria presidida por Gessé Simão, hoje afastado do cargo por supostas irregularidades.

“A nossa Coomigasp cumpriu com todos os termos desse compromisso, mas a Colossus, não. Por exemplo, ela deixou de informar o tamanho da reserva mineral pesquisada, como exige a cláusula segunda do parágrafo segundo do termo, além de não mais ter encaminhado os relatórios das despesas com investimentos no projeto da mina e de proibir o acesso da Coomigasp ao local”, aponta o documento cuja cópia o DIÁRIO teve acesso.

A preocupação dos garimpeiros é que no final de janeiro passado a Colossus, que já enfrentava graves problemas financeiros, requereu concordata junto aos seus credores. “Isto, prezado ministro, nos traz desconforto e inquietude, porque coloca em risco a mina de ouro e a portaria de lavra”, diz o documento que também faz críticas à atuação do Ministério Público em Curionópolis por ter afastado a diretoria da cooperativa e posto no lugar dela “um interventor que não se comunica conosco e nos deixa nessa confusão”.

**EX-PRESIDENTE DIZ TER SIDO "ENGANADO"**

Ex-presidente da Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Serra Pelada (Coomigasp), Valdemar Pereira Falcão lavrou em um cartório do município de Presidente Dutra, no Maranhão, declarações contundentes, afirmando ter sido “enganado” pelo promotor de Curionópolis Hélio Rubens Pinho Pereira, responsável pelo inquérito que apura suposto desvio de mais de R\$ 20 milhões da entidade, a quem teria feito acusações contra o ex-presidente da Coomigasp, Gessé Simão de Melo.

Nas folhas 442 e 443 do processo criminal que tramita na comarca de Curionópolis e apura irregularidades na Coomigasp, há um depoimento em que Falcão diz o seguinte: “as prestações de contas realizadas pela administração de Gessé foram aprovadas na marra e em uma situação de aclamação, votadas por pessoas que não eram afiliadas à Cooperativa e que o sistema de trazer os garimpeiros dos vários municípios até Curionópolis, como também o fornecimento de alimentação eram pagos pela Cooperativa com o intuito de comprar votos”.

Falcão esclarece que, de fato, no dia 12 de julho de 2012 esteve no gabinete do promotor, a convite dele. Na ocasião, segundo o ex-dirigente da Coomigasp, Hélio Rubens fizera várias perguntas sobre a cooperativa e também sobre a administração de Gessé Simão, inclusive sobre prestações de contas da entidade e o sistema de votação para a eleição dos conselhos administrativo e fiscal, entre outros assuntos.

“Disse a ele que tudo acontecia de acordo com o estatuto social vigente e a lei 5.764/71. Ele (promotor) me perguntou se o Gessé gastava algum dinheiro com os garimpeiros e eu disse a ele que sim, pois todas as despesas com o transporte e alimentação eram pagas pela cooperativa. Então, ele foi ao computador e começou a escrever e, tão logo terminou, pediu para eu assinar, dizendo, inclusive, que era a garantia da minha permanência no cargo, como também dos demais diretores”, afirma Falcão na escritura lavrada em cartório.

Ele diz que não leu o documento e que o assinou, porque nem levou advogado na ocasião, confiando no promotor, por quem agora se diz “usado” e “traído”. Por fim, declarou estar disposto a ratificar perante o juiz da comarca de Curionópolis as afirmações que fez em cartório.

## PROMOTOR REBATE ACUSAÇÕES

Ouvido pelo Diário, o promotor Hélio Rubens Pinho Pereira confirmou que Falcão prestou a ele as declarações que agora nega. “Ele sabe ler e escrever e prestou as declarações como representante de 40 mil garimpeiros. O documento é público, tem fé pública e ele que prove que não é verdadeiro”, rebateu Pereira. Segundo ele, o documento que Falcão lavrou em cartório não muda em nada a situação do processo que apura desvio de recursos da Coomigasp.

O caso que envolve Gessé Simão, diz o promotor, é baseado em documentos oficiais, como o relatório do COAF (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) e da quebra do sigilo bancário, onde se percebe que o dinheiro da cooperativa era canalizado primeiro para a conta de diretores, e depois pulverizado. “Havia saques na boca do caixa de até dois milhões de reais”, assinala Pereira.

O promotor disse que considera temerária suspensão do alvará de lavra de Serra Pelada no momento delicado que o garimpo está vivendo, principalmente depois que a empresa Colossus decidiu abandonar o projeto por problemas financeiros. Para ele, o melhor é

encontrar uma empresa substituta para manter o projeto e explorar o ouro que vai beneficiar os garimpeiros.

(Diário do Pará)

**2-17/03/2014**

### **Cobre cai 8% na semana com estoque alto na China**

Por **Olivia Alonso** | De São Paulo

O cobre terminou a semana passada em queda de 8% na bolsa de Londres (LME), perto de US\$ 6.470 por tonelada. Uma leve alta na sexta-feira, com os investidores aproveitando nível mais baixo de preços para comprar, apenas suavizou a forte baixa da semana. No ano acumula perda 12%, a maior entre os principais metais industriais não ferrosos. O chumbo cai 9%, o zinco perde cerca de 4% e o alumínio cai 3,5%. No outro extremo, o níquel sobe 12% puxado pela restrição das exportações de minério da Indonésia.

O cobre teve sua cotação pressionada na última semana por preocupações com o alto nível de estoques, principalmente na China, o que se soma à preocupações com a restrição de crédito e com o crescimento da economia chinesa. O país é responsável por cerca de 40% do consumo global do metal.

"O mercado deixou de se preocupar com a escassez física e passou a ver um excedente iminente", afirmam analistas do banco francês Natixis. Isso aconteceu a partir do momento que o cobre deixou de ser interessante como um instrumento de garantia de crédito. Nos últimos anos, empresas estocavam o metal para este fim. Com a queda do valor da moeda chinesa, o custo para a importação do metal aumentou. Hoje, a China tem um volume próximo de 800 mil toneladas em estoque, acima das cerca de 350 mil em meados do ano passado, informa o Natixis.

Ainda que o país continue dependendo de importações, deverá passar a consumir mais seus estoques e a comprar menos do exterior, o que provocará um excedente do metal em outros mercados. Essa situação vem gerando uma pressão sobre os preços da commodity, dizem os analistas.

A relação entre produção e consumo também não favorece o metal. O BNP Paribas estima um aumento de 6,5% no volume de cobre refinado neste ano e um avanço inferior, de 5,8%, para o consumo, com uma situação de excedente de 150 mil toneladas no mercado. Ele calcula um preço de US\$ 6.725 por tonelada no quarto trimestre, o que significa um aumento de apenas 3,5% em relação ao preço atual.

A semana também foi de perdas para o minério de ferro, que caiu 4%, de US\$ 114,2 para US\$ 110,1 a tonelada no mercado à vista da China, tendo atingido a mínima de

US\$ 104,7 na segunda-feira. Desde o início de ano, quando o minério estava em US\$ 134 por tonelada, a queda é de 18%.

As mesmas preocupações com a economia chinesa contribuíram para o declínio no preço do minério. No caso da matéria-prima do aço, as siderúrgicas do país absorvem 60% da produção global.

Além disso, as estimativas de um volume adicional significativo no mercado nos próximos meses vêm pesando sobre os preços. Em relatório, o Barclays afirma que a previsão é de um adicional de 187 milhões de toneladas neste ano, enquanto o Deutsche Bank estima um total de 170 milhões de toneladas. Apenas para referência, a China estima que importará 870 milhões de toneladas de minério neste ano, 6% mais do que em 2013.

Mas analistas do CreditSuisse observam que, caso o preço do minério de ferro caia abaixo de US\$ 85 a tonelada, 25% dos produtores globais passam a registrar perdas com suas operações.

Em média, dez bancos consultados pelo **Valor** estimam preço de US\$ 114,60 neste ano. Até o momento, a cotação média é US\$ 122 por tonelada.

**3-17/03/2014**

### **Galvani busca parceria para crescer**

Por **Carine Ferreira** | De São Paulo

A fabricante brasileira de fertilizantes Galvani busca viabilizar o financiamento ou encontrar um parceiro para levar adiante projetos que devem quase triplicar sua produção de adubos fosfatados. Num cenário de grande descompasso entre a produção brasileira desses produtos e a vigorosa demanda doméstica, tais projetos permitirão à companhia adicionar 1,8 milhão de toneladas de fertilizantes à sua produção atual de 1,1 milhão de toneladas.

Rodolfo Galvani Júnior, presidente do conselho de administração da empresa, afirma que já foram investidos cerca de US\$ 50 milhões em recursos próprios nesses projetos, cuja produção deve começar entre 2016 e 2018. Mas ainda faltam cerca de US\$ 800 milhões para levar adiante esses empreendimentos, alguns greenfield e outros para ampliação da produção, como os de Angico dos Dias, Luís Eduardo Magalhães e Irecê, na Bahia.

A empresa, uma das poucas que atuam em toda a cadeia de fertilizantes fosfatados no Brasil, tem dois complexos industriais - em Paulínia (SP) e Luís Eduardo Magalhães (BA) -, três minas de fosfato - Lagamar (MG), Angico dos Dias (BA) e Irecê (BA), além de uma unidade portuária em Fortaleza (CE) para receber as importações de matérias-primas e duas unidades de distribuição, uma em Alto Araguaia (MT) e outra em Maruim (SE).

Rodolfo Galvani Júnior afirma que é fundamental viabilizar os projetos não apenas para elevar a produção e diminuir a dependência da importação de fertilizantes, mas também porque algumas minas de fosfato estão em exaustão, inclusive da própria Galvani.

Planejado há mais de dez anos pela Galvani, o projeto greenfield mais adiantado atualmente é o de Serra do Salitre, em Minas Gerais, que deverá produzir ácido sulfúrico, ácido fosfórico e 870 mil toneladas de fertilizantes (superfosfato simples, superfosfato triplo, MAP, sulfato de amônio e sulfato bicálcico, usado na nutrição animal).

A estimativa é que a mineração na Serra do Salitre comece em 2016. A mina, que tem reservas para dezenas de anos, já obteve a licença de instalação e a licença prévia de instalação da parte química, segundo Galvani Júnior.

Se viabilizado, o projeto permitirá que a empresa dobre o seu faturamento bruto, que foi de R\$ 834 milhões no ano passado, 4% superior a 2012. Para este ano, a previsão é que a receita atinja R\$ 850 milhões.

Um dos problemas enfrentados hoje pelo setor, na avaliação de Galvani Júnior, é a falta de financiamento direto desses projetos pelo BNDES. De acordo com ele, o banco não costuma financiar empresas que tenham uma relação dívida líquida/ Ebitda superior a 2,5 vezes a 3 vezes, prejudicando empresas que já estão em atividade, mas que precisam se endividar acima desses limites com projetos greenfield.

Segundo ele, nos financiamentos indiretos do BNDES, por meio de agentes, o custo sobe e com outras fontes, fica inviável.

O empresário informa que a Galvani contratou um banco para buscar um parceiro, que pode ser um sócio estratégico ou um fundo de privateequity. Além das dificuldades de obter crédito a taxas competitivas, o licenciamento também é um gargalo para os novos projetos, além do longo tempo de "maturação" deles.

No projeto de Santa Quitéria (CE), consorciado com a INB (Indústrias Nucleares do Brasil), a empresa enfrenta um imbróglio. A licença de instalação, obtida pela INB junto à Secretaria de Meio Ambiente do Ceará, foi questionada e depois cancelada, o que fez a Galvani retomar o processo da estaca zero. Segundo Galvani Júnior, a empresa já apresentou o EIA-Rima (estudo e relatório de impacto ambiental) e em junho haverá audiência pública para discutir o projeto. Diante do impasse e da espera de obtenção de licenças, a previsão é que o projeto seja "liberado" somente em 2018.

Além da produção de fertilizantes fosfatados, rocha fosfática, ácido sulfúrico e ácido fosfórico, a mina de Santa Quitéria contém urânio, que deverá ser repassado para a INB.

Apesar dos percalços, a Galvani, que começou no interior paulista nos anos 1930 como indústria de bebidas e companhia de transportes e depois especializou-se em adubos, estima que conseguirá viabilizar os projetos. "Estamos otimistas porque os projetos são

bons e baratos, com retorno bom sobre o Capex", disse Galvani, sem detalhar qual seria esse retorno.

No ano passado, a Galvani produziu 1,1 milhão de toneladas de fertilizantes fosfatados. Desse total, 850 mil toneladas foram de superfosfato simples.

**4-17/03/2014**

### **Governador recebe chineses que investirão na região Sudeste do Estado**

Segundo os investidores, o interesse da empresa não é só extrair o ferro, mas também realizar todo o processo de transformação no local

Visando promover um maior desenvolvimento da região Suldeste do Estado, o governador Wilson Martins esteve reunido, esta semana, com representantes do conselho de administração da mineradora brasileira Bemiza e empresários chineses da Sinosted Equipment Engineering e da Yongmin Jiang, além do secretário de Mineração do Estado, Edson Ferreira, e equipe de planejamento do governo, para tratar sobre a parceria para extração e exploração das reservas de ferro na região de Simões, Curral Novo, Caldeirão Grande e Paulistana.

A região oferece um grande potencial na área da mineração, pois o ferro é extraído a 25% e depois de processado atinge os 70%, garantido excelente qualidade de categoria Premium. Segundo os investidores, o interesse da empresa não é só extrair o ferro, mas também realizar todo o processo de transformação no local, garantindo assim, maior desenvolvimento para a região, pois a implantação da empresa no Piauí implica em geração de renda e emprego para a população local.

“Hoje, a região de Paulistana oferece todo o suporte para a instalação desta empresa, a cidade possui boas escolas, uma sede do Instituto Federal, postos de saúde, rede de hotelaria, boas estradas e um aeroporto regional”, pontua Lucile Moura, superintendente de projetos do Governo do Estado.

A Bemiza já recebeu licença ambiental para instalação, bem como outorga de água e luz. A empresa, que já realizou diversas visitas ao local, afirmou que o processo de construção da indústria e instalação de máquinas chegarão a Paulistana em 2016.

O governador ressaltou o interesse do Governo do Estado em apoiar empreendimentos que geram emprego e elevam a renda da população. Wilson afirmou que a legislação fiscal do Piauí foi recentemente atualizada, tornando-se uma das mais modernas e atrativas do país. Ele ainda ressaltou que as obras da Transnordestina já foram retomadas e seguem de forma acelerada, visto que a ferrovia é a principal via de escoamento do ferro que será extraído e transformado na região Sudeste.

**FONTE: O Estadão**

**5-17/03/2014**

## **Mineira Vale Moçambique "atenta" às eleições presidenciais moçambicanas**

Maputo - As próximas eleições presidenciais moçambicanas representam "um momento de atenção" para a Vale Moçambique, segundo o seu director Ricardo Saad, que defende que o "marco regulatório" assumido pelo Governo com as empresas mineiras deve, por enquanto, ser respeitado.

"É um momento [eleições presidenciais], evidentemente, de atenção, porque há uma perspectiva de mudança. Vai haver um novo presidente e em todo o processo eleitoral há um debate, que esperamos que seja construtivo e produtivo", disse à agência Lusa Ricardo Saad.

O director da Vale Moçambique, que esta semana apresentou os resultados operacionais da empresa em 2013, comentava à Lusa os impactos que as próximas eleições gerais de Outubro poderão ter na actividade da multinacional, que, para já, beneficia de regalias fiscais, como a isenção do pagamento de impostos sobre lucros, por se encontrar em fase de investimento.

"No debate, há sempre questões: os que acham que as empresas devem pagar mais e aqueles que acham que as empresas deveriam pagar menos. Nós colocamos no debate que, aquilo que é justo, deve ser feito", sublinhou o responsável.

Durante o balanço sobre as operações da empresa, de que se pode destacar a comercialização de três milhões de toneladas de carvão pelo valor de 273,9 milhões de euros (ME), dos quais 41,9 ME destinados ao pagamento de impostos, Ricardo Saad enfatizou a necessidade de o "marco regulatório" acordado pelo Governo moçambicano com a multinacional ser "respeitado".

Apesar das receitas obtidas com a venda de carvão, a mineira de capitais brasileiros teve um resultado operacional negativo de cerca de 300 ME.

"Quando falamos que queremos uma mineração sustentável, a empresa deve ganhar, o accionista que coloca o seu investimento aqui tem que ter retorno do seu investimento, mas não é só ele: a sociedade e o Governo devem ter o seu retorno para que a operação seja considerada sustentável", defendeu à Lusa Ricardo Saad.

As expectativas em torno do crescimento do sector extractivo em Moçambique estão a gerar um aceso debate público sobre os acordos assinados pelo Governo com multinacionais, havendo quem defenda que os contratos não beneficiam o país.

As eleições gerais de 15 de Outubro podem abrir espaço a possíveis renegociações contratuais por parte do futuro Governo, o que está a provocar uma certa apreensão nos grandes investidores.

Na sua mais recente avaliação programática sobre Moçambique, o Fundo Monetário Internacional considera que um dos riscos que se coloca à "vibrante" economia do país são as "incertezas em termos de políticas num ano de eleições".

Fonte: ANGOP

**6-17/03/2014**

## **Marco mineral deve ser votado ainda no primeiro semestre**

**Ana Flávia Gussen - Hoje em Dia**

Impasses na negociação em torno do projeto do novo marco mineral levaram a comissão especial que avalia a matéria a estabelecer um novo cronograma para a aprovação do texto. Agora, a previsão é que o projeto seja votado na Câmara dos Deputados até julho deste ano. Para Minas, a nova legislação significa dobrar para R\$ 2 bilhões a arrecadação com os royalties do minério.

“Essa é a nossa meta: que o projeto seja aprovado na comissão e no plenário da Câmara ainda no primeiro semestre, para que o Senado tenha o segundo semestre para aprovar”, declarou o presidente da Comissão Especial do Marco Regulatório, deputado federal Gabriel Guimarães (PT).

A comissão foi criada para debater e aprimorar o projeto 5.807/13, encaminhado pela presidente Dilma Rousseff (PT) ao Congresso Nacional. Segundo o parlamentar, o projeto está em fase final de apreciação na comissão.

Dos 22 pontos de conflito, três ainda estão sendo discutidos, segundo informou o petista: a forma de mudança da alíquota da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cefem), se por decreto ou por projeto de lei; a forma de concessão da riqueza mineral, e a criação de uma Agência Nacional da Mineração.

### **Regime de prioridade**

Diferentemente da presidência, a comissão deu parecer favorável à mudança da alíquota por meio de projeto de lei. Dessa forma, o debate ficaria garantido.

Quanto à forma de concessão da riqueza mineral, a comissão aprovou o regime de prioridade. “A comissão apresentou a proposta que vai dar um dinamismo maior para o setor que é o regime de prioridade. Aquele que buscou determinada riqueza apresenta ao poder público seu desejo de minerar – se for área livre ele terá o direito de explorar”, explicou Gabriel. As outras formas são licitação e chamada pública.

**7-17/03/2014**

## **ORINOCO VAI CONSTRUIR PLANO INCLINADO NO PROJETO DE OURO CASCAVEL**

A Orinoco Gold vai usar parte dos US\$ 1,89 milhão captados em fevereiro e março para iniciar uma nova fase na avaliação do potencial do projeto de ouro Cascavel em Goiás. Essa nova fase inclui a construção de um plano inclinado para ter acesso à zona mineralizada.

A empresa disse hoje, por meio de comunicado ao mercado, que conclui a captação de US\$ 1,89 milhão por meio de emissão de ações e outros títulos.

Os recursos levantados vão ser usados para dar continuidade na exploração e desenvolvimento do projeto de ouro de alto teor Cascavel, parte do programa Faina Goldfields no planalto central do Brasil. A principal aplicação será o início da construção de um plano inclinado para explorar a zona mineralizada em Cascavel.

A aquisição do equipamento necessário para o plano inclinado começou e o primeiro minério do plano inclinado deve sair em meados de abril.

O custo do plano de 2 metros por 2,5 metros será de aproximadamente US\$ 1.820 por metro avançado, incluindo iluminação e ventilação. Os custos adicionais serão com a amostragem e testes de material aurífero e a utilização de uma unidade de britagem e peneiramento.

O plano inclinado de exploração terá início a partir da galeria descendente de Cascavel e avançará ao longo da camada mineralizada em direção ao final da galeria mestre, onde a zona mineralizada parece engrossar onde 500 quilos de amostras, com teor de 39,3 g/t, foi retirada.

De acordo com o comunicado, serão abertas galerias a partir do plano inclinado onde forem identificadas altas concentrações de ouro. Material extraído do plano será britado e estocadas para ensaios futuros que vão orientar a priorização das opções de processamento.

“Os recursos provenientes desta captação de capital nos permitirá começar imediatamente o desenvolvimento do plano inclinado de exploração em Cascavel, o que vai nos permitir avaliar completamente a zona de ouro de alta qualidade e preparar o caminho para a delimitação dos estudos e estimativa [de recursos] JORC”, disse Mark Papendieck, diretor da Orinoco.

A Orinoco Gold controla 70% do projeto Faina Goldfields. Os outros 30% pertencem à CentaurusMetals. Fora do Brasil, a mineradora detém o projeto de ouro 14 MileWell, em Western Australia.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

**8-17/03/2014**

**ARGENTINA INVESTIRÁ MAIS EM MINERAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS**

A Argentina investirá, neste ano, US\$ 3,858 bilhões no desenvolvimento de projetos de mineração. O país também se dispôs a injetar mais capital na estatal petrolífera YPF, como medida da política de alcançar a autossuficiência energética.

O investimento na mineração foi confirmado por Julio de Vido, ministro de Planejamento Federal. Ele afirmou que o governo continuará dialogando com empresas de serviços e bens minerais com o objetivo de substituir importações e incorporar valor agregado local.

A meta em 2014 é substituir US\$ 800 milhões em importações, explicou De Vido. Serão promovidas missões setoriais para incrementar a entrada de investimento estrangeiro no país. Uma delegação argentina participou, na semana passada, do PDAC, em Toronto (Canadá), para promover o país como destino de investimentos.

O setor mineral exportou, em 2013, US\$ 6,5 bilhões. “Este setor é hoje o terceiro maior exportador de Argentina”, disse De Vido. O ministro deixou claro que “o setor de mineração, no PIB, significa US\$ 15,2 bilhões, representando um crescimento de 117% desde 2003, e é um setor com um salário mensal bruto médio de US\$ 26,500”.

Na frente dos hidrocarbonetos, a YPF prevê investir este ano cerca de 5,5 bilhões de dólares em exploração e produção. Para isso, a empresa aproveitará todas as oportunidades de financiamento que se apresentarem tanto no mercado de capitais local quanto no internacional, informou sua direção.

A petrolífera, que foi estatizada pelo governo em maio de 2012, precisa de financiamento para cumprir com o objetivo fixado para este ano de aumentar em 3% sua produção de petróleo e em 6% a de gás natural.

Também está previsto a contratação de 15 torres, por US\$ 1,5 bilhão, para perfurar, entre outras regiões, Vaca Muerta, uma bacia de 30 mil quilômetros quadrados na província de Neuquén, com reservas de gás e cru comprovadas, convencionais e não convencionais.

Na terça-feira, foi informada a descoberta de um novo poço de petróleo na zona de Caldenes, província de Rio Negro, fronteira com Neuquén, em uma área com recursos estimados em 15 milhões de barris de petróleo.

Como parte das medidas para fortalecer a YPF, o governo considerou a aquisição dos ativos da companhia Apache, pela qual pagou, na última quarta-feira, US\$ 856 milhões.

Como política de Estado, o Executivo da presidenta Cristina Fernández se traçou a meta de alcançar a autossuficiência energética, para livrar o país da dependência das importações de hidrocarbonetos, especialmente gás natural, economizando, assim, fundos que pode dedicar a outras áreas do desenvolvimento econômico e industrial.

Fonte: Notícia de Mineração Brasil

**9-17/03/2014**

## **PAN AMERICAN VAI EXPANDIR SUAS ATIVIDADES PARA O URUGUAI**

A Pan American, produtora de fertilizantes minerais, anunciou que planeja expandir suas atividades para o Uruguai para atuar no mercado agrícola do país. A companhia canadense tem uma mina de sulfato de cálcio no Argentina e planeja comercializar o produto em outros mercados. A informação consta de comunicado emitido hoje.

Com a expansão das atividades no solo uruguaio, a Pan American pretende aumentar sua participação de mercado como provedora de fertilizantes na América do Sul. Segundo o vice-presidente da empresa, Randy Wright, a criação de uma subsidiária no país é uma estratégia focada no crescimento da companhia em todo o continente.

“Com o foco continuado na América do Sul, incluindo planos de expansão estratégica, nós acreditamos que a companhia vai ganhar uma posição significativa como provedora de fertilizante para a indústria agrícola sul-americana”, afirmou o executivo.

A Pan American planeja também trabalhar com outros tipos de ativos nos fertilizantes. “Nós estamos olhando para frente para um crescimento contínuo da nossa empresa e para diversificar nossos produtos para que possam ser usados em diversos tipos de agricultura.” declarou Wright.

A mineradora é proprietária do projeto CalciumSulphate onde faz a extração de sulfato de cálcio em uma mina a céu aberto na Argentina. O sulfato de cálcio, conhecido como gesso agrícola, é usado nas plantações para reduzir a saturação de alumínio do solo e aumentar a quantidade de cálcio e enxofre na subsuperfície, camada de terra abaixo dos 20 centímetros de profundidade.

A Pan American tem uma concessão de 20 anos renovável por mais 20 anos. O produto é considerado do tipo premium, sem contaminantes, sódio ou metais pesados.

Fonte: Notícia de Mineração Brasil

**10-17/03/2014**

## **REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS DO FERRONÍQUEL**

A Anglo American investiu fortemente, numa parceria com o Instituto Militar de Engenharia (IME) e com a Unidade Integrada do Sesi Senai Niquelândia, em pesquisas para descobrir como reaproveitar os resíduos sólidos gerados pela produção de ferroníquel. Ao longo de dois anos, foram feitos testes físico-químicos nos laboratórios do IME para avaliar o potencial do uso dos resíduos em diferentes aplicações.

Durante os estudos, foram utilizados 40% de escória de ferroníquel no revestimento de asfaltos e 30% em suas bases, numa área de 3000 m<sup>2</sup> da planta Codemin, em

Niquelândia (GO). O projeto bem-sucedido continua sendo monitorado. Dessa forma, é possível dar uma aplicação à escória, além de diminuir os impactos ambientais sobre rios e córregos de onde se retiram areia para fabricação dos blocos de concretos na construção civil.

O próximo passo da Anglo American é estudar o comportamento e aplicação do resíduo na agricultura. A empresa busca promover sempre o desenvolvimento sustentável.

Fonte: In The Mine

**11-17/03/2014**

### **EMPRESAS DO INTERIOR DO AM EXPORTARAM MAIS DE US\$ 20 MI EM 2013**

Por meio da emissão de certificados de origem digital do Centro Internacional de Negócios do Amazonas (CIN-AM), três empresas do interior do Amazonas exportaram, em 2013, o equivalente a US\$ 20.359.296 em produtos regionais. No total, as exportações – via CIN-AM – geraram um lucro de US\$ 727.831.036 no ano passado. O CIN é ligado da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

A madeira, da Ipa Indústria de Pisos da Amazônia Ltda, de Iranduba, e o mineral tantalumníobium, da Mineração Taboca S/A, de Presidente Figueiredo, foram os produtos mais exportados no âmbito das empresas interioranas. Parintins também aparece na lista com a exportação de guaraná em pó através do grupo empresarial, o Consórcio SaterêMawé.

Principal importadora do tantalum, a China utiliza o minério na indústria automobilística e chegou a importar aproximadamente 900 toneladas desse material em 2013. Já os Estados Unidos são fiéis importadores das madeiras do tipo jatobá, ipê, sucupira e camaru. Os americanos compraram do Amazonas cerca de 300 mil m<sup>3</sup> de madeira amazonense no ano anterior.

O gerente executivo do CIN-AM, Marcelo Lima, destacou a importância do incentivo à produção regional através do fomento das importações. “Isso faz com que as cooperativas exportadoras do interior intensifiquem mais a produção de materiais interessantes para os estrangeiros, como a castanha, o açaí, e o artesanato. No Brasil, muitos produtores estão retendo a produção, sobrando muito pouco para a exportação”, observou.

Além da madeira, do tantalum e do guaraná em pó, o Amazonas exportou, por intermédio do CIN-AM da Fieam, peixes ornamentais, CamuCamu Fruta (poupa), Balsamo de Copaíba, Óleos de essência, estanho e concentrado de estanho.

Fonte: Amazonas Notícias

**12-18/03/2014**

### **Siderúrgicas atravessam uma má fase**

Por **Olivia Alonso | De São Paulo**

Apesar dos bons resultados operacionais e financeiros das companhias, as ações das siderúrgicas despencam na Bolsa. A Usiminas lidera as perdas, com queda de 37% no ano. CSN e a Gerdau também estão entre as maiores baixas, com 31% e 23%, respectivamente, enquanto o Índice Bovespa cai 12,4%.

O mau desempenho decorre de uma combinação de fatores que leva o mercado a uma visão negativa sobre o setor dentro e fora do Brasil. Os analistas apontam três razões principais para o pessimismo: a queda nos preços do minério de ferro e do aço, as perspectivas de aumento moderado da demanda por aço no Brasil e no mundo (cerca de 3%) e particularidades do Brasil que agravam a situação, como o baixo crescimento da economia e o risco de racionamento de energia elétrica.

**13-18/03/2014**

### **Marco que regula mineração no Brasil mostra força do "lobby" de empresários**

Elaborado pelo deputado Leonardo Quintão (PMDB-MG), o PL 5.807 favorece as empresas e deixa de lado os afetados pela exploração; “O projeto que ele apresentou é muito pior do que aquele que foi apresentado pelo governo, é um atraso”, afirma especialista.

Os números recentes da mineração, no Brasil, indicam um crescimento importante. No início deste século, no ano 2000, o setor era responsável por 0,59% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), em 2013 esse percentual chegou a 5%.

A produção mineral saltou 550% entre 2001 e 2011, saindo de U\$\$ 7 bilhões para R\$ 50 bilhões, segundo o Ibram. Para que se tenha uma ideia, a pequena Parauapebas, fundada há 25 anos, com pouco mais de 100 mil habitantes, é o maior PIB do Pará, ultrapassando Belém, sendo responsável por 22,5% do total arrecadado pelo estado, graças à extração mineral na cidade, onde a Vale opera a maior mina de minério de ferro do planeta.

A fim de fomentar o potencial mineral brasileiro, o governo apresentou em regime de urgência, em junho de 2013, o PL 5.807/2013, ou Marco Regulatório da Mineração, que substituiu o Decreto-Lei nº 227, de 1967.

Para analisar o Marco, a Câmara Federal criou uma Comissão Especial presidida pelo deputado Gabriel Guimarães (PT-MG), e tendo como relator o deputado Leonardo Quintão (PMDB-MG), que apresentou um projeto substitutivo que desagradou a governo e movimentos sociais.

O projeto original chegou à Câmara com 59 artigos e o substitutivo foi entregue com 130, depois de 372 pedidos de emendas dos deputados. “Parece-me que, em alguns pontos, esse projeto está pior do que quando chegou aqui. É preciso analisar com cuidado diversas das mudanças propostas pelo deputado Quintão”, afirma o também deputado Padre João (PT-MG), que integra a Comissão Especial.

Para o pesquisador do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) Carlos Bittencourt, por trás das alterações propostas por Quintão está o “lobby” das empresas do setor. “Ele sofreu e está sofrendo pressão das mineradoras. Esse texto que ele propôs só agrada aos empresários. O projeto que ele apresentou é muito pior do que aquele que foi apresentado pelo governo, é um atraso”, criticou.

O poderoso lobby das mineradoras tenta criar obstáculos para essa mudança. De acordo com o Ibase, 14 dos 31 deputados da Comissão Especial tiveram, em suas campanhas, doações de mineradoras.

Recentemente, o deputado Quintão manifestou que até março as negociações com o governo federal devem estar encerradas, deixando o caminho livre para que o projeto passe pela Comissão Especial e, finalmente, que seja votado no Plenário da Câmara. Porém, Padre João não compartilha do otimismo do conterrâneo. “Não acredito em votação neste semestre, é muito difícil que haja um entendimento tão breve com o governo e os movimentos sociais, que precisam ser escutados.”

## **Meio Ambiente**

A preocupação com sustentabilidade é uma das bandeiras de 30 movimentos sociais que integram o Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração. “Existe uma lógica política que distribui os impactos ambientais às populações fragilizadas. Basta que vejamos onde estão situados os depósitos de lixo tóxico, como são tratadas as populações que estão situadas em locais onde o acesso à comunicação e informação é escassa”, critica Julianna Malerba, da ONG Fase, que integra o coletivo.

“Do ponto de vista socioambiental, o PL [Marco] é extremamente frágil, ele não dá conta de responder ao impacto que a exploração mineral representa. A extração é uma atividade que exige muito uso de água, por exemplo”, aponta Julianna.

O Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil, de 2012, coloca a mineração com a segunda atividade que mais utiliza água no Brasil, perdendo apenas para a agricultura.

Como referência, um estudo do Ibase aponta que em Minas Gerais, onde há três minerodutos, usa-se 8,170 milhões de metros cúbicos para transportar, por pressão, os minérios. O número representa quase a metade dos 18 milhões de metros cúbicos utilizados pela capital e maior cidade do estado, Belo Horizonte.

Bittencourt lembra que, “em 2012, se usou mais de cinco quatrilhões de litros de água no Brasil. Além disso, não podemos esquecer que a mineração é responsável, também, por uma enorme poluição de águas superficiais e subterrâneas no Brasil.”

## **Exploração do solo**

No projeto original, o governo defende que as concessões para lavras devam ser definidas em processos licitatórios, o que estimularia o mercado. Porém, em consonância com o empresariado do setor, o deputado Quintão, em seu substitutivo, determina que a exploração da área fique determinada a quem chegar primeiro.

“A proposta do governo, a inicial, tinha mudanças importantes em relação ao que é hoje, e isso é bom, ela dava mais autonomia ao Estado. Se você descobrir ouro no seu quintal, o governo vai acolher e vai abrir um processo de licitação, para que outras partes possam concorrer. Dessa forma, mudamos do regime de prioridade para o de autorização. Essa era uma das mudanças principais”, analisa Bittencourt.

O Marco determina, em seu artigo 13, que, caso o governo não consiga analisar o pedido de cessão em 180 dias, então, automaticamente, estará aprovado requerimento. “É uma esperteza do empreendedor, porque eles sabem que o governo não tem estrutura para atender a esses prazos. Então, ao se datar dessa forma, com apenas seis meses, você praticamente entrega a terra ao minerador”, afirma o deputado Padre João.

## **Comunidades afetadas**

“Precisamos definir, e o projeto não o faz, como iremos compensar as pessoas que forem atingidas pelos avanços da exploração de minérios”, lembra Padre João, que é parlamentar do principal estado produtor de minérios, Minas Gerais.

De fato, embora o Marco defina e aponte, em seu artigo 6, as comunidades afetadas, ele não prevê beneficiamento nem mesmo a participação de famílias impactadas pela concessão de áreas para a exploração nos seus destinos.

“Esses grupos deveriam ser o centro do debate quando formos pensar projetos como o Marco, e isso não aconteceu. Essas pessoas deveriam participar do debate que decidirá o destino de suas vidas”, afirma Julianna, do Comitê.

## **Royalties**

A definição das alíquotas fixas para a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cfem), os royalties da mineração, é outro ponto divergente do projeto e a ânsia de estados e municípios mineradores.

Caso aprovado, o projeto determina o pagamento de 4% sobre o faturamento bruto das empresas. Hoje, se paga 2% com incidência no faturamento líquido das mineradoras.

A distribuição dos royalties, no substitutivo, ficaria assim: 60% aos municípios produtores; outros 10% aos municípios não produtores, mas que forem impactados pela exploração; 20% para os estados produtores e 10% seriam destinados à União.

## **Novo órgão**

O projeto de Quintão defende a criação da Agência Nacional de Mineração (ANM), que seria uma autarquia vinculada ao Ministério de Minas e Energia, que substituirá o

Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). O órgão será responsável por regular e fiscalizar o aproveitamento de recursos minerais no Brasil.

Porém, no artigo 109, em seus incisos 1 e 2, o Marco determina que “qualquer atividade ou limitação que tenha potencial de criar impedimento à atividade de mineração depende de prévia anuência da ANM”, afirma o texto, que reserva, ainda, à Agência o poder de “exigir levantamentos geológicos antes que a atividade ou limitação seja implantada”.

Ainda de acordo com o projeto, fica definido que, caso haja “interesse da mineração”, a União poderá “impedir ações que impossibilitem o aproveitamento de recursos minerais significativos.”

Movimentos sociais acreditam que está aberta, aí, uma possibilidade de interferência em demarcação de terras de povos originários. “Na prática, tal dispositivo vai no sentido inverso à proteção e garantia dos direitos à terra e ao território, que deveriam se sobrepor ao interesse minerário. Essa proposta limitará as políticas de conservação da biodiversidade e o reconhecimento dos direitos territoriais de populações tradicionais que possuem práticas socioculturais específicas de uso do território, e que têm seu direito originário às terras que ocupam reconhecido pela Constituição”, afirma o Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração, em documento comentando o PL da Mineração.

*Por Igor Carvalho*

*Fonte: Da Revista Fórum*

**14-18/03/2014**

## **Seduc e Simineral lançam concurso de redação sobre mineração sustentável Da Redação**

### **Agência Pará de Notícias**

Estão abertas as inscrições para o concurso de redação promovido pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc) e o Sindicato das Indústrias de Mineração do Estado do Pará (Simineral). Com o tema “Mineração Sustentável. Um legado para a nossa gente”, o certame é voltado a estudantes da rede pública de ensino. As inscrições podem ser feitas até o dia 18 de abril, no site da Secretaria de Educação ([www.seduc.pa.gov.br](http://www.seduc.pa.gov.br)).

A intenção da parceria entre a Seduc e o Simineral é estimular a produção textual de alunos da rede pública estadual de ensino, a fim de desenvolver o senso crítico em relação à área mineral, de grande importância no Pará.

Poderão participar estudantes matriculados regularmente nas escolas da rede pública estadual de ensino; que estejam cursando do 5º ao 8º ano do Ensino Fundamental Maior

(regular, EJA e Profissionalizante), ou estar cursando o Ensino Médio (regular, EJA e Profissionalizante). Se for menor de idade, precisa da autorização dos pais ou responsáveis. Os professores também poderão participar como orientadores.

O gênero textual definido para o concurso de redação é o texto dissertativo argumentativo, com o mínimo de 20 e o máximo de 30 linhas, sobre a temática .“Mineração Sustentável. Um legado para a nossa gente”. Todas as informações sobre o certame estão disponíveis na minuta do Edital, bem como seus anexos, para consulta e impressão no site da Seduc.

Os vencedores receberão como prêmios tablet, netbook, celular smartphone e máquina fotográfica digital. Serão premiados também os professores orientadores, com um tablet, e as escolas com um Datashow. O resultado será divulgado no dia 13 de junho.

**15-18/03/2014**

## **BIG DATA AUMENTA EM US\$ 80 MILHÕES FLUXO DE CAIXA DA RIO TINTO**

O CEO da Rio Tinto, Sam Walsh, afirmou que a utilização de Big Data, ou megadados, aumentou o fluxo de caixa livre da empresa em US\$ 80 milhões no ano passado, o que garante potencial para a expansão do sistema em toda a empresa. A tecnologia foi utilizada na divisão de cobre da mineradora, com a criação de um novo centro de processamento em Brisbane, na Austrália.

A empresa afirmou que, considerando os US\$ 80 milhões levantados para o fluxo de caixa no ano passado, o centro será pago “por si mesmo” dentro de um ano. Megadados se trata da utilização e análise de grandes volumes de dados.

Walsh disse que o novo centro foi uma forma prática de criar valor adicional para os acionistas. "As pessoas têm falado sobre o Big Data nos últimos 10 anos e esta é a oportunidade de vê-lo em funcionamento, aproveitando para procurar anomalias e variações no processo", afirmou.

O sistema foi aplicada na divisão de cobre da empresa e deve ser expandido para outros setores ainda este ano. "Nós já estamos vendo os benefícios. Nos últimos 12 meses registramos US\$ 80 milhões no fluxo de caixa através deste centro, o que já consideramos um retorno significativo", afirmou Walsh.

Usando a tecnologia de empresas como a Nasa e a Boeing, o centro permite que a Rio Tinto analise a eficiência de suas operações em todo o mundo em tempo real e busque maneiras para trabalhar de forma mais rápida e inteligente. De acordo com o diretor de Inovação da Rio Tinto, John McGagh, um único concentrador pode alimentar 90 mil tipos de dados diferentes.

Segundo a empresa, dentro do centro, caminhões não são vistos apenas como veículos, mas como fontes de dados volumosos, que podem revelar, entre outros inúmeros detalhes, a eficiência das operações. O trabalho inicial foi feito utilizando concentradores de cobre na Mongólia e nos USA.

"Se antes tínhamos um riacho de dados, hoje temos 'cachoeiras' de dados e amanhã teremos 'oceanos' de dados", afirmou McGagh. Segundo ele, o centro de Brisbane já recebe um terabyte de dados dos concentradores de cobre mensalmente, o que é esperado também para as outras divisões da Rio Tinto, assim que adotarem a nova tecnologia.

O Big Data é o conjunto de soluções tecnológicas capaz de lidar com dados digitais em volume, variedade e velocidade inéditos até hoje. Na prática, a tecnologia permite analisar qualquer tipo de informação digital em tempo real, sendo fundamental para a tomada de decisões.

No Brasil, segundo pesquisa da Frost&Sullivan, o mercado de ferramentas voltadas para ajudar as empresas a lidarem com grandes volumes de dados, incluindo o Big Data, atingirá US\$ 965 milhões em 2018.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

**16-18/03/2014**

## **POTENCIAL EM MINERAÇÃO DESPERTA INTERESSE DE PESQUISADORES NO PIAUÍ**

Pesquisas desenvolvidas na Universidade Estadual do Piauí (Uespi), através do Núcleo Interinstitucional de Estudo e Geração de Novas Tecnologias (Geratec), despertaram o interesse do Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que atua no desenvolvimento de tecnologia para o uso sustentável dos recursos minerais brasileiros.

O Cetem, que tem sede no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é a única unidade de pesquisa dedicada à tecnologia mineral e ao meio ambiente no Brasil. No Piauí, foi inaugurado recentemente, em parceria com o Governo do Estado, uma unidade do Cetem, na Uespi, essa é a segunda unidade do Centro fora do Rio de Janeiro, antes do Piauí, apenas o estado do Espírito Santo tinha recebido outra unidade do órgão. O interesse pelo Piauí se deve ao potencial de extração mineral.

As pesquisas desenvolvidas no Piauí visam estudar principalmente as rochas e as águas subterrâneas. O laboratório tem como base três linhas de pesquisas, que já estão sendo desenvolvidas há cerca de dois anos e voltadas para avaliação da qualidade das águas subterrâneas, rochas ornamentais e argila.

Segundo o pesquisador do Cetem, Adão Benvindo, o interesse da instalação de uma unidade no Piauí se deve ao grande potencial mineral a ser pesquisado no estado. “O Centro já desenvolve pesquisas no Piauí, como estudos sobre as opalas de Pedo II e sobre águas subterrâneas. A instalação dessa unidade na Uespi vai acelerar essas pesquisas”, disse.

A Universidade também irá contar com o apoio da grande quantidade de doutores que o Cetem possui. A parceria visa inclusive a perspectiva de um mestrado em Química na Uespi. Os recursos para o Centro de Tecnologia Mineral são provenientes do Governo Federal e do Governo do Estado.

Para o governador Wilson Martins, as pesquisas na área de química e biologia visam contribuir com o avanço tecnológico do Piauí. “Com a instalação do Centro poderemos investir em pesquisas com recursos e tecnologia para que tenhamos perspectivas de um crescimento do Estado na área mineral”, enfatizou.

A unidade do Cetem na Uespi, já está em funcionamento, e está localizada ao lado dos laboratórios do Geratec, onde forma uma estrutura de pesquisa única no estado e uma das poucas do Brasil. Para a obra foram investidos cerca de R\$700 mil, oriundos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Governo do Estado.

Fonte: Governo do Estado do Piauí

**17-18/03/2014**

## **POLO DE COBRE DO RJ PODE ATRAIR INDÚSTRIAS DO SETOR**

A Indústria Brasileira de Metais (Ibrame) quer atrair outras empresas do setor para a região de Itatiaia (RJ), onde foi inaugurada a IBR-LAM, primeira indústria de cobre do Estado. “Queremos mostrar a nossa capacidade de produção, logística e infraestrutura, e tentar atrair clientes e fornecedores para perto de nós”, afirmou o CEO Sérgio Ragusa, durante a inauguração na sexta-feira (14).

A IBR-LAM é a primeira das duas plantas que o Ibrame construirá no Estado. A segunda planta, a Ibrame Metais, está prevista para o segundo semestre deste ano e comprará parte da produção da IBR-LAM para produzir fios, cordas e barras. As duas plantas irão gerar 200 empregos diretos e 600 indiretos.

Segundo Ragusa, aproximadamente 85% dos profissionais contratados são da região. “O objetivo é capacitar a mão de obra local, que terá oportunidades de desenvolver suas capacidades com a instalação de uma escola técnica no município, em parceria com a prefeitura de Itatiaia”, afirmou.

“Acredito que a instalação da IBR-LAM em Itatiaia pode atrair empresas de transformação de metais. É um passo a mais que o Estado dá com um metal de grande valor como o cobre, pois trará uma circulação econômica mais forte”, disse.

A IBR-LAM aumentará o faturamento da Ibrame de R\$ 2 bilhões para R\$ 3 bilhões em três anos. O investimento coloca a empresa entre as principais fornecedoras de cobre do Brasil. “Como o cobre semielaborado é um insumo básico para diversos processos industriais, a presença da IBR-LAM na região tem potencial para atrair outras empresas da cadeia de processamento”, disse Luiz Osvaldo Pastore, diretor-presidente da Ibrame.

O cobre participa da cadeia produtiva da indústria de base e é matéria-prima para os setores automotivo, telecomunicações, mineração e óleo e gás. Em 2012, o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, assinou um decreto que determina tratamento tributário especial para a cadeia do cobre. “Essa indústria vai beneficiar muito essa região e trará outras indústrias de transformação”, afirmou Cabral na cerimônia de inauguração.

Entre as autoridades presentes no evento, estavam o vice-presidente Michel Temer (PMDB), o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB), vice-governador Luiz Fernando de Souza Pezão (PMDB), os senadores Ricardo Ferraço (PMDB) e Valdir Raupp (PMDB), e o prefeito de Itatiaia, Luis Carlos Ypê (PP).

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

**18-18/03/2014**

## **DEPÓSITO DE POTÁSSIO DESCOBERTO PELA RIO TINTO É DE TAMANHO WORLD CLASS**

A Rio Tinto informa que a o depósito de potássio KP 405, recentemente descoberto, pode ter mais de 329 milhões de toneladas de sais de potássio o que o torna um dos grandes jazimentos do mundo.

O jazimento está inserido em uma sequência evaporítica de idade Devoniana, a uma profundidade de 1.750m. Nessa profundidade a temperatura é de 62 graus centígrados o que auxilia na dissolução dos sais. O método de lavra é o da dissolução das rochas salinas formando cavernas onde irá circular a água que extrairá a solução salina. Não serão usados equipamentos tradicionais como o da foto ao lado em uma mina de potássio do mesmo distrito.

O KP 405 está localizado no distrito de potássio de Saskatchewan no Canadá. Esse distrito é famoso e já produz 26% do potássio do mundo. A joint venture entre a Rio Tinto e a JSC Acron perfurou 13 furos de sondagem no KP 405 o que definiu uma reserva inferida NI 43-101 de 1,4 bilhões de toneladas com 31% de KCL o que equivale a 329 milhões de toneladas de KCL, o cloreto de potássio, um produto nobre de elevado valor.

Fonte: Geólogo

**19-18/03/2014**

## **INDÚSTRIA DE COBRE DO RJ IMPORTARÁ MATÉRIA-PRIMA DO CHILE E DO PERU**

A IBR-LAM, primeira indústria de cobre do Estado do Rio de Janeiro, terá Chile e Peru como principais parceiros comerciais. “Nosso processo permite que sejamos fornecedores e clientes. A matéria-prima fornecida para nós é devolvida depois como matéria-prima para esses países”, afirmou o CEO Sérgio Ragusa, durante a inauguração da planta na última sexta-feira (14).

O executivo não informou o volume ou a origem de matéria-prima nacional a ser utilizada. A Caraíba Metais é o principal fabricante de catodos de cobre no Brasil. Em 2011, o país produziu 222 mil toneladas de catodos e importou 225 mil toneladas, principalmente do Chile e do Peru.

A fábrica tem estimativa inicial de produção de 75 mil toneladas anuais, mas a expectativa é que, em até três anos, a capacidade passe para 100 mil toneladas. A IBR-LAM é a primeira das duas plantas que o Ibrame construirá no Estado. A segunda planta, a Ibrame Metais, está prevista para o segundo semestre deste ano.

Além de abastecer o mercado nacional, também deve ser exportada para países como Chile e Peru, que são, também, os principais fornecedores de catodos de cobre para a empresa. “Queremos mostrar a nossa capacidade de produção, logística e infraestrutura, e tentar atrair clientes e fornecedores para perto de nós”.

De acordo com o CEO, a obra foi iniciada no final de 2012, mas passou por um período de chuvas, o que prejudicou o cronograma, que só voltou a avançar a partir de maio do ano passado.

Com a chegada da IBR-LAM, o Estado do Rio de Janeiro, que antes era consumidor de 100% do cobre que utilizava, passa a ser fornecedor, abastecendo de 20% a 25% do mercado nacional. Os investimentos na fábrica somam R\$ 100 milhões, sendo 15% em máquinas e equipamentos destinados aos sistemas e processos de sustentabilidade.

O grupo Ibrame está há 50 anos no mercado de metais não ferrosos e possui parque industrial em Joinville (SC), onde fabrica produtos semielaborados e acabados de cobre e alumínio.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

**20-18/03/2014**

## **GERDAU JÁ PRODUZ 40% DO INSUMO DEMANDADO NO PAÍS**

O grupo siderúrgico gaúcho Gerdau também mantém a cogeração na usina Ouro Branco, no Campo das Vertentes. De acordo com a companhia, atualmente, 40% da demanda da empresa no país são supridas pela geração própria. Além do aproveitamento dos gases, o conglomerado mantém as hidrelétricas Caçu e Barra Branca (Goiás) e a usina Francisca Energética (Rio Grande do Sul).

Até o fim deste ano, a Gerdau pretende alcançar uma economia de aproximadamente R\$ 40 milhões com a redução de 2,5% no consumo de energia em sua produção de aço no Brasil. Para isso, desenvolve desde 2012 um projeto-piloto de eficiência energética em equipamentos auxiliares ao processo produtivo do aço, que representam aproximadamente 40% do consumo de suas operações. Até o final de 2013, o programa já possibilitou uma economia de R\$ 36 milhões.

Fonte: Diário do Comércio

**21-18/03/2014**

### **MME e DNPM debatem carvão mineral**

Telton Corrêa, secretário-adjunto da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (SGM-MME) esteve na sede do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) em Porto Alegre (RS), nos dias 12 e 13 de março, para discutir questões relativas ao carvão mineral presente no sul do País.

O tema da visita foram os debates sobre o *CoalBedMethane* (CBM), gás metano encontrado em camadas de carvão mineral, que vem sendo apontado como fonte energética para o futuro.

No dia 13 a comitiva foi à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para uma visita aos laboratórios das instituições. No dia 14, ocorreu uma reunião na sede da Superintendência Regional de Porto Alegre, para avaliação sobre o carvão mineral.

Fonte: Redação MM

**22-19/03/2014**

### **NOVA LIMA**

#### **Segundo movimento, aumento da exploração pode prejudicar curso d'água que abastece capital**

DA REDAÇÃO- O TEMPO

Moradores de Nova Lima se mobilizaram em prol da preservação de uma região de nascentes que abastece mais de 300 mil moradores da região Centro-Sul de Belo Horizonte. Denominado Fechos Eu Cuido, o grupo defende desde 2011 a expansão da

Estação Ecológica de Fechos, região localizada na encosta nordeste da Serra da Moeda. A região estaria no projeto do aumento da área de exploração da mineradora Vale. A empresa já entrou com um pedido de licença prévia junto ao Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam), para que possa utilizar a área de maneira exploratória.

Criada em 1994, a Estação Ecológica de Fechos, tem 602 hectares. A nascente do córrego Fechos encontra-se, justamente, na área da mineradora. A porção reivindicada pelos moradores compreende 269,5 hectares. Segundo o professor Ricardo Moebus, um dos organizadores do movimento, há risco para o curso d'água caso haja a expansão da mineração. “A própria mineradora já divulgou relatório que mostra os efeitos do complexo na vazão de água do córrego, o que compromete a população de peixes do local”, disse.

Há um projeto de lei que tramita na Assembleia Legislativa, de autoria do deputado Fred Costa (PHS), que amplia a área de preservação, mas a proposta está parada, segundo Moebus, na Comissão de Constituição e Justiça. O movimento promete fazer um ato no sábado em favor da estação.

**Resposta.** Segundo a assessoria de imprensa da Vale, o processo de licenciamento está sendo elaborado junto com a Copasa e o Instituto Estadual de Florestas (IEF), e prevê o monitoramento, a vigilância e ações ambientais. “A Vale mantém, há três anos, um fórum com representantes locais para debater suas atividades na região. A empresa apresentou o projeto aos moradores antes de protocolá-lo no órgão ambiental e já fez adequações atendendo a pedidos dessas comunidades”, diz a nota.

**23-19/03/2014**

### **Cobre leva desenvolvimento ao Uíge**

O projecto de exploração de cobre de Mavoio, em Maquela do Zombo, está a caminhar de acordo com as exigências técnicas e científicas, informou, em Luanda, o ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz.

O governante garantiu que o projecto vai gerar empregos, melhorar as condições sociais das populações do Uíge e contribuir para a diversificação da exploração mineira no país, isto é, além dos diamantes, o cobre vai desempenhar um papel importante na balança comercial. No final da reunião de análise sobre o estado do projecto, Francisco Queiroz ressaltou que o exame feito ao projecto se enquadra numa série de preocupações que o Executivo tem quanto à execução do Plano Nacional de Desenvolvimento. “Este é um projecto importante e o Executivo atribui uma grande importância ao seu desenvolvimento”, sustentou. Francisco Queiroz disse que o projecto não integra os programas estruturantes do Plano Nacional de Desenvolvimento de Médio Prazo 2013-2017, porque ainda vai obedecer a um estudo de pré-viabilidade económica em 2017. As minas de Mavoio estão localizadas nas imediações das aldeias de Mavoio e MbanzaKinzau, na comuna de Quibocolo, município de Maquela do Zombo. A região mineira de Mavoio compreende uma área territorial de cerca de dez mil quilómetros quadrados. A fase de prospecção da mina contou com um investimento de 22 milhões de dólares. De acordo com as previsões técnicas apresentadas pelas empresas detentoras da licença para a prospecção, exploração e produção do cobre na região de Mavoio,

prevê uma produção mensal de 20 mil toneladas de cobre. Existência de calcite e ferroNa região mineira de Mavoio, além da existência de grandes quantidades de cobre, está confirmada pela AP-Services e pela Genius Mineral a existência de calcite, ferro, pirite e enxofre e um elevado padrão para a produção de ácido sulfúrico.A área mineralizada compreende cerca de 150 quilómetros, partindo da fronteira com a República Democrática do Congo (RDC) até ao sul do Município de Bembe. Mavoio era outrora conhecida como “Vila Mineira”, uma localidade onde se encontravam várias estruturas de apoio e suporte à exploração mineira. Tinha hospitais, complexos residenciais, uma central térmica e outras estruturas que permitiam o armazenamento do cobre. A mina de Mavoio, paralisada em 1972, tinha mais de três mil funcionários e produzia mais de 30 mil toneladas de cobre por ano. No quadro da diversificação da economia fora da área petrolífera e dos diamantes, a Huíla desenvolve em 2015 um projecto de exploração de ouro na área do Limpopo, município da Jamba. Fonte: Angop

**24-19/03/2014**

### **Angola: Produção de diamantes supera os 742 mil quilates em Dezembro**

Luanda – A produção de diamantes em Angola superou os 742 mil quilates em Dezembro de 2013, segundo informação avançada pelo Ministério da Geologia e Minas.

O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, anunciou esta quarta-feira, 5 de Fevereiro, que a produção de diamantes em Angola atingiu um total de 742.001.83 quilates no último mês de 2013.

Em declarações no âmbito da 20.<sup>a</sup> Conferência Internacional de Minas, que decorre na Cidade do Cabo (África do Sul), Francisco Queiroz sublinhou que o país tenciona aumentar a produção até 2017, numa média anual de 5%.

De acordo com o governante, em território angolano encontram-se actualmente em funcionamento dez minas, três das quais de exploração de depósitos primários (quimberlitos) e as restantes de exploração de depósitos secundários (aluviões).

Angola é um dos maiores produtores de diamantes do mundo. No ano de 2012 foi registado uma produção de oito milhões de quilates, que gerou uma receita de 1170 milhões de dólares.

A 20.<sup>a</sup> Conferência Internacional de Minas (Mining Indaba) teve início na segunda-feira, 3 de Fevereiro, na Cidade do Cabo, África do Sul. O evento, que decorre até esta quinta-feira, 6 de Fevereiro, tem como objectivo analisar soluções para o desenvolvimento deste sector, reunindo uma série de investidores, empresários e especialistas em mineração.

Angola está representada pelo ministro da Geologia e Minas, a Endima E.P (Empresa Nacional de Diamantes de Angola), sociedades mineiras de Catoca, Chitotolo e Kuango, assim como técnicos seniores do sector.

No âmbito da conferência, o Francisco Queiroz apresentou o Plano Nacional de Geologia e o Código Mineiro de Angola.

(c) PNN Portuguese News Network

**25-19/03/2014**

### **Lajeado reúne empresários do setor de gemas e joias**

*Evento começou na segunda-feira, dia 17, e segue até a próxima sexta-feira*

**Lajeado** – Segue até esta sexta-feira, dia 21, o 2º Workshop de Integração dos Arranjos Produtivos Locais (APL) de Gemas e Joias. O evento realizado em Lajeado reúne os representantes dos APLs localizados em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Piauí, Goiás, Mato Grosso e Pará. Conta com visitas técnicas aos principais polos produtores do setor no RS localizados em Teutônia, Soledade, Ametista do Sul e Guaporé.

A iniciativa é do Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos – IBGM, em parceria com o SEBRAE, por meio do Projeto para Estímulo à Inovação, Competitividade e Desenvolvimento Integrado da Cadeia Produtiva de Joias, Gemas e Bijuterias.

O objetivo da ação é discutir e priorizar ações para o fortalecimento da cadeia produtiva. “A troca de experiências e informações entre os diferentes APLs, levando em consideração cada realidade regional, traz muitas ideias novas e soluções para problemas em comum”, exemplifica a gerente da Regional Vales do Taquari e Rio Pardo do SEBRAE/RS, Liane Klein.

No primeiro dia do evento, 17 de março, a partir das 14h, os participantes participaram de palestra sobre os temas liderança e associativismo, visando fortalecer as relações do grupo. Também será realizado uma apresentação que abordará as tecnologias avançadas de lapidação e, para finalizar, serão elencadas as ações prioritárias de cada APL, a partir do planejamento estratégico construído em 2013. “A partir do dia 18 de março, iniciam-se as visitas às empresas referência e centros tecnológicos dos municípios escolhidos para compor a atividade”, explica a gerente.

### **O projeto em nível nacional**

O Projeto para Estímulo à Inovação, Competitividade e Desenvolvimento Integrado da Cadeia Produtiva de Joias, Gemas e Bijuterias é composto por cinco ações, focadas nos eixos informação, capacitação e promoção. “O objetivo é estimular o crescimento saudável do setor, por meio de ações integradas que atendam as diferentes demandas de toda a cadeia, estabelecendo maior sinergia entre as iniciativas de fomento e maximizando resultados.

A iniciativa atende MPEs localizadas nos principais polos produtivos (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul), além dos pequenos negócios em áreas emergentes como o Piauí, Goiás, Mato Grosso e Pará.

### **O setor no RS**

No Rio Grande do Sul, o projeto do SEBRAE/RS atende, aproximadamente, 50 empresas do setor. O setor de Gemas e Joias Gaúcho é considerado um dos cinco principais aglomerados do setor no País. Envolve desde atividades de extração mineral, nas jazidas existentes no Estado, até a produção e comercialização do produto final – pedras preciosas brutas, gemas lapidadas, artefatos com pedras preciosas, joias, folheados e bijuterias. Destaca-se, principalmente, por seu potencial exportador e como importante fonte de emprego nas regiões onde se localiza.

Fonte: O Informativo do Vale

**26-19/03/2014**

### **China planeja reduzir importação de minério de ferro**

Por AE | Estadão Conteúdo

A Associação de Ferro e Aço da China (Cisa, em inglês) está trabalhando em uma estratégia de longo prazo para o minério de ferro com o objetivo de aumentar a participação de mercado da produção doméstica para 50%, publicou o China Business News, citando fontes da indústria. Atualmente, a produção doméstica é responsável por 30% a 35% do mercado.

ShaoAnlin, chefe da equipe responsável pela estratégia, afirmou ao jornal que atualmente a China possui menos de 10 mineradoras de minério de ferro, com uma produção anual próxima a 10 milhões de toneladas. A intenção do governo é desenvolver mais seis a oito mineradoras e alcançar uma produção anual de 30 milhões de toneladas, de modo a reduzir a dependência das importações, disse. Fonte: Market News International.

**27-19/03/2014**

### **Acordos regionais podem impulsionar união de Brics**

Monitor Digital

As políticas regionais de integração, em vez de concorrerem com as articulações entre os países que formam os Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) podem ajudar o desenvolvimento de acordos dentro do bloco dos maiores países emergentes. Essa é uma das principais conclusões do primeiro dia do 6º Fórum Acadêmico dos Brics, no Palácio da Cidade, no Rio de Janeiro.

O evento reúne cerca de 60 pesquisadores e autoridades dos cinco países, além de representantes da sociedade. Os debates têm dez temas, como comércio exterior, produtividade, governança global, redução da pobreza, segurança, desafios das grandes cidades, ciência e inovação.

Segundo SiphamandlaZondi, diretora do Institute for Global Dialogue, o objetivo é, a partir de acordos comerciais, expandir em US\$ 5 bilhões o crescimento do bloco até

2025. “São grandes as oportunidades na área de manufatura, agricultura, energia sustentável, farmacêutica, mineração e áreas relativas.”

Segundo Zondi, as articulações dos Brics visam também a uma política que traga mais estabilidade no mercado econômico global.

**28-19/03/2014**

### **Minério fica estável**

O preço do minério de ferro ficou estável ontem em US\$ 110,50 a tonelada no mercado à vista da China. Na semana, o preço se manteve praticamente estável, com leve alta de 0,4% em relação ao preço de sexta-feira. Apesar da continuidade de preocupações com uma queda de demanda por produtos de aço na China, já existe um movimento de reposição de estoques no setor siderúrgico no país, diz a analista Melinda Moore, do Standard Bank, em relatório. Esse movimento tende a elevar as compras de minério no país, principal consumidor global da matéria-prima. As preocupações com o crescimento da China têm contribuído para derrubar o preço do minério, que acumula queda de 18% neste ano. Durante evento em São Paulo, o presidente da Vale, Murilo Ferreira, mostrou otimismo com o crescimento chinês. Ele disse que quem apostar contra o país, assim como já aconteceu em anos anteriores, "vai afundar novamente em suas projeções". Em média, o minério é negociado a US\$ 121,9 a tonelada neste ano, 17,6% abaixo do preço médio do primeiro trimestre do ano passado.

Fonte: Valor

**29-19/03/2014**

### **AVANCO TEM INTERSEÇÕES COM 14% DE COBRE E 2,5 G/T DE OURO EM ANTAS NORTH**

A AvancoResources encontrou interseções de 8 metros com 14,2% de cobre e 2,5 gramas por tonelada de ouro, a partir de 163 metros, nos ensaios de sete furos da campanha de sondagem do projeto Antas North, no Pará. O relatório geotécnico final está previsto para o segundo trimestre deste ano. A informação é de comunicado enviado, ontem (19), ao mercado.

De acordo com a empresa, “excelentes resultados” continuam a ser registrados em uma nova zona de alto teor na parte oeste do depósito, comprovadas pelos resultados de quatro furos, e no lado oriental, conforme os resultados de outros quatro furos.

Em um dos furos, foram encontrados 4,15% de cobre, a cinco metros, e 0,57 grama por tonelada de ouro, a partir de 94 metros; 6,80% de cobre, a 27 metros, e 1,53 grama por tonelada de ouro, a partir de 158 metros, incluindo 13,83% de cobre a cinco metros e, a partir de 163 metros, 2,56 gramas por tonelada de ouro.

O maior teor de cobre foi encontrado no furo AAND-084, com 14,26%, a oito metros. O furo apontou 9,14% de cobre, a 6,20 metros, e 0,54 gramas por tonelada de ouro, a

partir de 95 metros. A partir de 116,95 metros, o teor encontrado foi de 1,8 grama por tonelada de ouro.

De acordo com a mineradora, a engenharia civil e a sondagem geotécnica foram concluídas e foram enviadas a um laboratório brasileiro para testes. A Avanco também informou que o programa geotécnico da cava a céu aberto, que inclui 645 metros e quatro furos, também está completo.

A empresa afirmou que trabalha nos estudos geológicos e mineralógicos definitivos. Os trabalhos em Antas North continuam em busca de uma nova zona de alto teor que, como evidenciado pelos resultados, se estenderia a oeste, segundo a Avanco.

Os resultados na parte ocidental indicaram a presença de mineralização de alto teor mais próximas da superfície do que as encontradas na parte leste, característica que reforça a mineração terá início no oeste, o que, provavelmente, irá exigir menos capital para a pré-produção de decapeamento.

Os recursos indicados do projeto são de 6,56 milhões de toneladas, com 1,87 % de cobre, o equivalente a 122 mil toneladas do metal, e 0,46 ppm de ouro, o equivalente a 98 mil toneladas de onças de ouro. Os recursos inferidos são de 4,48 milhões de toneladas, com teor de 1,35% de cobre, o equivalente a 60 mil toneladas do metal e 0,26 ppm de ouro, o equivalente a 38 mil onças de ouro.

A AvancoResources é responsável, além de Antas North, pelos projetos Rio Verde e Pedra Branca, todos localizados na província mineral de Carajás, no Pará.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

**30-19/03/2014**

## **EMPRESAS ASSUMEM COMPROMISSO COM MINERAÇÃO SUSTENTÁVEL**

*Setor mineral fortalece presença no Pará por meio de ações socioambientais como cursos de qualificação profissional, reabilitação de áreas mineradas e apoio à agricultura familiar.*

Responsável pela maioria absoluta das exportações paraenses e definidor da balança comercial do Estado, o setor mineral, não raramente, está no centro de debates sobre os retornos socioambientais que proporciona. Considerando que os aspectos econômicos, sociais e ambientais são partes indissociáveis e determinantes para o negócio e cientes de que representam um importante ator de desenvolvimento local, cada vez mais empresas investem em iniciativas com vistas ao crescimento sustentável das regiões onde atuam.

Em Vila do Conde, Barcarena, o projeto social Casa Imerys, desenvolvido pela mineradora Imerys há dois anos, possibilita uma relação estreita com a comunidade. A Casa oferece cursos de capacitação e oficinas de lazer gratuitos para todos os públicos, das crianças aos idosos. Até fevereiro de 2014, mais de 1.200 pessoas foram beneficiadas com as atividades realizadas no projeto, uma delas foi o jovem Willas da Silva. “Muitos aqui não têm oportunidade de fazer curso, então aqueles que se capacitam, com certeza, conseguem um emprego melhor. Esse foi o meu caso”, conta o ex-aluno que conseguiu o primeiro emprego após fazer os cursos de capacitação.

A partir de maio, as atividades do projeto serão expandidas e ganharão o selo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-PA), que firmou parceria com a Casa Imerys para realização dos cursos. “O nosso objetivo é investir no desenvolvimento do ser humano, através da educação, saúde e promoção do empreendedorismo”, garante a analista de Relações Comunitárias, Nayara Santos. Para isso se concretizar, a Imerys vai aplicar um grande investimento econômico no projeto que também ganhará um novo lar. “Estamos trabalhando em um plano de expansão da Casa Imerys, porque entendemos que a comunidade cresce constantemente e é nossa obrigação acompanhar este crescimento, garantindo uma melhor qualidade de vida para as pessoas que rodeiam nossas operações, através de nossos projetos sociais”, acredita a coordenadora de Relações Comunitárias, Clara Ségon.

## **Reabilitação**

Com ações norteadas pela sustentabilidade, a unidade da Alcoa instalada em Juruti, no oeste do Pará, completou quatro anos de operações em 2013. Além da busca diária pela excelência e sucesso do negócio, em meio ao cenário desfavorável de crise global que ainda impacta o mercado do alumínio, a Companhia tem cumprido o compromisso de operar um empreendimento de mineração no coração da Amazônia em harmonia com as pessoas que vivem na localidade e com o meio ambiente, consolidando-se como uma das empresas com melhores práticas de responsabilidade socioambiental na região.

Em Juruti, a empresa realiza um minucioso trabalho de reabilitação das áreas mineradas por meio de um processo que induz a restauração natural, ou seja, recria um ambiente com ecossistema semelhante ao original. O processo de reabilitação aplicado pela Alcoa utiliza a técnica de nucleação, método que consiste em depositar nas áreas montes de galhos, sementes e solo orgânico, que produzem uma base natural para o desenvolvimento de espécies de flora e fauna, através da captura e infiltração de água rica em nutrientes no solo. Atualmente, já são 174 hectares em processo de reabilitação e novas áreas estão sendo preparadas e reflorestadas.

Para envolver a comunidade nesse processo, a empresa realiza um projeto de manejo florestal não madeireiro, que é parte do seu Programa de Agricultura Familiar desenvolvido na localidade. “As mudas que utilizamos na reabilitação das áreas são cultivadas por produtores de quatro associações, que reúnem ao todo 16 comunidades da região de Juruti Velho. Além de ser uma fonte de renda alternativa para estes comunitários, optamos por utilizar espécies florestais nativas de interesse social que

contribuem também para o enriquecimento da área no futuro”, conta Pedro Pinto, gerente de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Alcoa Juruti.

De 2008 a 2013, 322.907 mudas já foram compradas pela Companhia, gerando aproximadamente R\$ 568 mil em renda para quatro associações representantes dos produtores engajados no programa. Entre as espécies cultivadas estão o ipê-roxo, castanheira, itaubeira, seringueira, jatobazeira, entre outras. O reflorestamento das áreas ocorre simultaneamente ao avanço das frentes de lavra e todo o trabalho de reabilitação é realizado por profissionais altamente qualificados, que monitoram as áreas periodicamente para acompanhar e avaliar as evoluções do processo. Estima-se que, em no máximo dois anos após o término das operações, as áreas de extração mineral estejam reflorestadas, com os plantios já realizados. Os resultados da aplicação da metodologia de nucleação para reabilitação das áreas mineiradas em Juruti tem sido expressivos em virtude do tamanho da vegetação e da riqueza das espécies em um curto espaço de tempo.

“Realizamos também monitoramentos periódicos de diversos fatores dos meios físico e biótico, que resultam em dados ambientais sobre a área de influência da Mina. Isso permite que possamos acompanhar a resposta da qualidade ambiental, facilitando ainda a identificação de possíveis aspectos ambientais, tratando-os para que não causem e resolução de possíveis impactos sobre a água superficial e subterrânea, o ar, o clima, a fauna e a flora, além dos níveis de ruído. Todas essas análises são acompanhadas pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA)”, finaliza Pedro Pinto.

### **Qualificação**

Na expectativa de se tornar o mais novo município minerador do Estado, desde o segundo semestre de 2013, Rondon do Pará é palco de uma série de capacitações profissionais que visam formar mão de obra para o mercado de trabalho da região e para as etapas de obra e operação do Alumina Rondon, principal projeto da Votorantim Metais no Brasil e que prevê a implantação de mina de bauxita e refinaria de alumina no município. Os cursos fazem parte do Programa de Qualificação de Mão de Obra, fruto da parceria entre a empresa, Prefeitura de Rondon do Pará, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, SENAR, IFPA, SENAI e Ministério da Educação, via Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec.

A expectativa é que até o final de 2014 as qualificações contemplem cerca de nove mil moradores de Rondon do Pará, Dom Eliseu e Abel Figueiredo. “O Alumina Rondon está em processo de licenciamento ambiental. Mas é importante prepararmos o município, e seus moradores, com antecedência para receber o empreendimento. A qualificação da mão de obra local faz parte dos princípios da Votorantim Metais e, quanto mais profissionais capacitados tivermos na região, maiores são as chances de inserção de moradores no mercado de trabalho e no projeto”, explica Sérgio Oliveira, coordenador de Sustentabilidade do Alumina Rondon.

Fonte: Assessoria

**31-19/03/2014**

## **Mineradoras e produtoras de etanol lutam para evitar recuperação judicial**

Por **Emily Glazer e Luciana Magalhães** | **The Wall Street Journal**, de Nova York e São Paulo

O Brasil assistiu à maior quebra empresarial da história no ano passado, mas outras menores ainda podem vir pela frente.

À medida que a economia enfraquece, abalando a confiança dos investidores, uma série de empresas, que adquiriram dívidas pesadas durante o boom de crescimento do país, prepara-se agora para seguir os passos das companhias do magnata Eike Batista rumo à recuperação judicial, segundo investidores especializados em dívidas podres, executivos de bancos e profissionais da área de reestruturação corporativa.

Ainda assim, nada próximo do colapso do império de Batista é esperado.

A economia brasileira cresceu apenas 2,3 % em 2013, comparado com 7,5% em 2010. O país também luta para controlar uma inflação persistentemente alta, que vem obrigando o banco central a elevar os juros.

Empresas dos setores de álcool e mineração estão entre as que vêm batalhando para se manter à tona, enquanto a economia do país tenta reverter a trajetória de desaceleração.

"Com os preços das commodities caindo em alguns setores e a economia desacelerando, vemos um aumento na atividade [de reestruturação] e prevemos que isso continue no resto deste ano e no próximo", diz Richard Cooper, sócio da ClearyGottlieb Steen & Hamilton LLP, firma especializada em reestruturações nacionais e internacionais, especialmente na América Latina.

As empresas brasileiras em dificuldade têm estado mais abertas a buscar proteção judicial desde que o Brasil, em 2005, mudou a sua lei de concordatas para permitir que as empresas se reestruturassem em vez de serem liquidadas. Desde então, o número de empresas que procuram a recuperação judicial cresceu quase todos os anos. Em 2013, 874 empresas entraram com pedido de recuperação judicial no Brasil, ante 252 em 2006, o primeiro ano completo depois que a lei entrou em vigor, segundo números compilados pelo provedor de dados de crédito Serasa Experian. No mesmo período, os pedidos de falência caíram pela metade, de mais de 4.000 em 2006 para menos de 2.000 no ano passado, à medida que mais empresas optaram por reestruturar seus negócios sob a supervisão dos tribunais de recuperação judicial.

Os produtores brasileiros de etanol, em particular, têm andado sob forte pressão nos últimos meses. Eles sofrem os efeitos do teto que o governo impõe sobre os preços da gasolina, que derruba os preços do álcool. A firma Alvarez & Marsal informou que o

setor agrícola, representado principalmente por empresas de etanol, responde por cerca de 20% de seus clientes de reestruturação no Brasil.

"O governo está ganhando votos às custas [...] principalmente do setor de etanol", diz Joel Thomaz Bastos, advogado do escritório Dias, Arystóbulo, Flores, Sanches e Thomaz Bastos, em São Paulo. Autoridades do governo brasileiro não responderam aos pedidos de comentários.

Bastos representa o produtor de açúcar e etanol de médio porte Aralco SA Açúcar e Álcool, que entrou com pedido de recuperação judicial no Brasil no fim de fevereiro, depois de acumular uma dívida de R\$ 1,8 bilhão.

A Aralco emitiu US\$ 250 milhões em dívida em meados do ano passado, conseguindo se comprometer a pagar uma taxa de juros razoável pouco antes da debandada dos investidores, que começaram a vender títulos do governo brasileiro em meio a temores de que a classificação de crédito do país pudesse ser rebaixada. Menos de um ano depois, alguns dos títulos de dívida da empresa estão sendo negociados a cerca de 15% do valor de face.

O grupo Virgolino de Oliveira SA, que compra, cultiva e esmaga a cana para a produção de açúcar e etanol, também enfrentou dificuldades. Embora a empresa, conhecida como GVO, tenha efetuado recentemente o pagamento de juros de um de seus títulos de dívida, ela não teria condições, caso precisasse, de emitir novos títulos internacionais porque o apetite do investidor diminuiu, disse Carlos Otto Laure, diretor financeiro da empresa, em entrevista ao The Wall Street Journal.

A GVO deve cerca de US\$ 600 milhões para credores no Brasil, Estados Unidos, Europa e Ásia. Segundo Laure, o financiamento da dívida por um investidor privado seria uma opção, caso a empresa quisesse. Alguns dos títulos de dívida da GVO estão sendo negociados a cerca de 55 centavos por dólar de valor de face. Assessores de reestruturação dizem que estão acompanhando de perto a empresa. Laure, no entanto, disse que a GVO não cogita pedir recuperação judicial.

Algumas empresas brasileiras de mineração também foram duramente golpeadas nos últimos anos pelo aumento dos custos de extração de matérias-primas e da mão de obra e pelo aperto no crédito, diz Cooper, da firma ClearyGottlieb Steen & Hamilton.

As mineradoras de ouro Jaguar Mining e Mirabela Nickel, ambas em dificuldade financeira, estão trabalhando com credores para reestruturar suas dívidas. Embora esteja reestruturando sua dívida na Austrália, a Mirabela informou em documentos apresentados aos reguladores daquele país que um processo de recuperação judicial no Brasil também será necessário.

Empresas brasileiras em dificuldades ainda têm que lidar com as incertezas em torno da lei de reestruturação do país. Mesmo depois de duas peças-chave do enorme império de Batista, a OGX Petróleo e Gás Participações SA (agora chamada Óleo e Gás

Participações SA) e a empresa de construção naval OSX Brasil SA, terem entrado com pedido de recuperação judicial em 2013, algumas empresas ainda temem o estigma do processo, dizem especialistas.

"Nos EUA, todo o processo de recuperação judicial é mais maduro e as empresas se sentem mais à vontade em buscar proteção mais cedo", diz Marcos Spieler, diretor da unidade brasileira do banco de investimento Rothschild Inc.

E, apesar de a lei de recuperação judicial, que dá às empresas espaço para se reestruturar, estar em vigor há nove anos, os pedidos feitos pelas companhias de Batista estão sendo considerados seu primeiro grande teste. A OGX, por exemplo, ainda não foi capaz de implementar o acordo de reestruturação que fechou com os credores em dezembro, disse uma pessoa a par do assunto.

**32-19/03/2014**

### **Vale: Quem está apostando contra China vai ‘afundar em suas projeções’**

Por **Olivia Alonso | Valor**

**SÃO PAULO** - Existe hoje muita preocupação com a China, disse o presidente da Vale, Murilo Ferreira, que manifestou, porém, otimismo com o crescimento do país asiático. Segundo ele, muitas pessoas têm apostado contra a China, como já aconteceu em anos anteriores, em 2004, 2005, por exemplo. “Novamente estão apostando contra a China e esse pessoal vai afundar novamente em suas projeções”, afirmou. A China é o principal consumidor do minério de ferro produzido pela Vale.

Ferreira disse ainda que a Vale vem investindo, assim como o setor de mineração no Brasil, e que em quatro anos, de 2009 a 2013, a companhia desembolsou US\$ 66 bilhões. Em uma comparação com suas concorrentes internacionais, citou que a BHP investiu no mesmo período US\$ 71 bilhões, mas que também está presente em projetos de óleo e gás, e que a Rio Tinto investiu US\$ 53 bilhões.

“Os investimentos do setor são muito altos. Hoje estamos fazendo o maior projeto de nossa história”, disse, referindo-se aos aportes no projeto de minério da empresa em Carajás. Ele acrescentou que, somente em infraestrutura, a Vale investiu US\$ 11,4 bilhões, sendo que o desembolso na mina foi menor, de US\$ 8 bilhões.

O presidente da Vale afirmou ainda que é preciso entender que projetos de mineração têm ciclos longos. “O projeto que tive mais sucesso, como diretor, foi Paragominas, que demoramos nove anos”, afirmou, acrescentando que a Vale está sempre “olhando projetos de longo prazo”.

Durante o evento, sobre o futuro do Brasil, Ferreira comentou ainda a que Vale produz 1.200 MW de energia para o consumo em seus projetos no país.

**33-19/03/2014**

### **Minério de ferro sobe**

O minério de ferro subiu 0,8% ontem, negociado a US\$ 110,50 no mercado à vista da China. Depois da forte queda na semana passada - quando atingiu a mínima anual em US\$ 104,20 a tonelada, pressionado por dados ruins da China -, o minério teve leve recuperação. Nos últimos três dias, vem sendo negociado em torno de US\$ 110 a tonelada. Os analistas comentam que o setor siderúrgico chinês, maior comprador global de minério, responsável por cerca de 60% da demanda mundial, tem sido pressionado por fraqueza dos principais mercados consumidores na China. Em média, a tonelada do minério vem sendo negociado a US\$ 122,10 neste ano.

Fonte: Valor

**34-19/03/2014**

### **CONCURSO**

#### **Unifal oferece vaga de técnico em mineração**

O Núcleo de Engenharia de Minas - Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal de Alfenas (Unifal) abriu inscrições para concurso de Técnico em mineração do curso de engenharia de minas, campus Poços de Caldas, Edital 35/2014. As inscrições podem ser feitas até o dia 08 de abril. Maiores informações pelo e-mail [mauricio.bergerman@unifal-mg.edu.br](mailto:mauricio.bergerman@unifal-mg.edu.br).

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 644

**35-19/02/2014**

### **AÇO**

#### **Mercado chinês deve ter retomada**

Segundo o último levantamento do Platts China Steel Sentiment Index (Platts CSSI), o setor de aço chinês apresentou índice de 74,05 em março, em uma escala até 100, 17,19 pontos acima dos 56,86 registrados em fevereiro. "A pesquisa de março sugere que o setor de aço da China espere ordens para permitir a redução de estoques e aumentar os preços", disse Tomas Gutierrez, Editor-Executivo de Metais da Platts da China. "A atividade da construção está pronta para crescer em março e isso poderia ajudar a reforçar a demanda por aço para alguns produtos". O Platts CSSI indica não apenas a melhora ou diminuição do setor de aço na China, mas também estimativas de novas encomendas. Enquanto a maioria dos componentes da pesquisa apresentou índice superior a 50 para março, os estoques dos comerciantes caíram 33,28 em relação a fevereiro. "Os comerciantes de todos os produtos de aço mostram uma indicação clara da redução dos níveis de estoques", disse Gutierrez. "Enquanto os comerciantes procuram uma melhora na demanda por aço em março, eles acreditam que as condições de crédito apertadas e uma perspectiva incerta de longo prazo são as razões para aumentar o fluxo de caixa e minimizar os riscos de manter estoques."

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 644

**36-20/02/2014**

## **TERRAS RARAS**

### **CREC e Mata Azul assinam carta de intenções**

A Canadá Rare Earth Corp (CREC) assinou carta de intenções com A Mineração Mata Azul para a criação de uma joint venture para o desenvolvimento de um negócio integrado de terras raras no Brasil. A CREC terá 50% dos direitos de voto da joint venture. O projeto envolve a exploração da propriedade de terra rara da Mata Azul em Tocantins, e, se necessário o desenvolvimento de uma unidade de concentração de terras raras e de uma refinaria para a produção de óxidos de terras raras. A propriedade tem sido alvo de vários programas de exploração, incluindo a amostragem, mapeamento regional, perfuração de poços, escavação, perfuração do eixo helicoidal, químicas e petrográficas, análise, mineralogia e testes de beneficiamento. Mata Azul detém os direitos minerais para a propriedade, que consiste de aproximadamente 100 km<sup>2</sup>. A CREC será essencialmente responsável por levantar os fundos necessários para a exploração e desenvolvimento, a mineração, a construção da instalação de concentração e construir uma refinaria. Em contrapartida, a Mata Azul terá um comitê de gestão para supervisionar a exploração e a elaboração de um estudo de viabilidade compatível, além de ser responsável por supervisionar a construção de uma unidade de concentração. O custo preliminar do projeto é de US\$ 90 milhões. O acordo definitivo da joint venture está sujeito a certas condições precedentes, incluindo a conclusão satisfatória pela CREC de due diligence na propriedade, em Mata Azul e o recebimento de todas as aprovações regulatórias necessárias.

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 644

**37-20/02/2014**

## **COBRE**

### **Glencore Xstrata próxima de vender projeto peruano**

A Glencore Xstrata está perto de fechar a venda do projeto de cobre peruano Las Bambas para um consórcio chinês. A Glencore Xstrata concordou em vender a mina peruana para obter aprovação do Ministério do Comércio da China à compra da Xstrata pela Glencore International - uma operação que criou a quarta maior mineradora do mundo e a maior operadora de commodities. Se for assinado, o acordo será a maior aquisição de um ativo de mineração internacional pela China desde 2008, quando a estatal Aluminum Corp. of China, ou Chinalco, comprou uma fatia de 12% na anglo-australiana Rio Tinto por US\$ 14 bilhões, de acordo com dados da Dealogic. O valor da mina Las Bambas pode chegar a mais de US\$ 5 bilhões.

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 644

**38-20/02/2014**

## **OURO**

### **Kinross fecha acordo com sindicatos no Chile**

A Kinross Gold assinou memorando de entendimento com dois sindicatos em sua mina de Maricunga, no Chile. O documento visa acabar com a greve iniciada em 05 de março de 2014. A Kinross acredita que chegou a um acordo justo para funcionários e empresa e reconhece os desafios de custos em Maricunga, devido ao preço atual do ouro no mercado mundial. A Kinross informa que a greve não deve impactar os resultados regionais da Companhia e as operações no Chile devem voltar ao normal o mais breve possível.

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 644

**39-20/02/2014**

**Chineses poderão explorar areias pesadas de Chibuto**  
Destaques - Economia

Escrito por Correio da Manhã

inShare

A empresa chinesa AFEC poderá passar a explorar os jazigos do projecto das areias pesadas de Chibuto, na província meridional de Gaza, depois de ter sido seleccionada e convidada pelo Governo para proceder ao levantamento exaustivo das potencialidades daquele empreendimento e apresentar resultados de um estudo de viabilidade do projecto num prazo de nove meses contados a partir de Fevereiro de 2014.

A apresentação deste trabalho consta de um documento assinado entre o Governo e aquela empresa chinesa, segundo Eduardo Alexandre, director nacional de Minas, falando esta quarta-feira ao Correio da manhã, vincando que “se a AFEC nos convencer com os resultados dos estudos de viabilidade que solicitámos, efectivamente, ficará com o projecto”.

As actividades de prospecção e pesquisa das areias pesadas de Chibuto tiveram lugar em 1997, a cargo da BHP Billiton, maior empresa de mineração do mundo criada em 2001 a partir da fusão da Broken Hill Proprietary Company, empresa australiana, com a inglesa Billiton que operava na África do Sul.

A sua licença foi cancelada pelo Governo moçambicano devido ao incumprimento do calendário pré-estabelecido para o arranque da exploração, para anos depois a ministra dos Recursos Minerais, Esperança Bias, voltar a determinar a anulação do concurso restrito lançado em 2012 para o desenvolvimento dos jazigos das areias pesadas de Chibuto devido ao incumprimento dos prazos por parte da empresa então vencedora.

As areias pesadas de Chibuto são um dos recursos minerais estratégicos para Moçambique e estudos feitos indicam a existência de mais de 72 milhões de toneladas de ilmenite, cuja exploração levaria pelo menos 30 anos. Depois da BHP Billiton, o projecto foi concessionado a uma companhia canadiana que também teve a sua licença cancelada por falta de cumprimento de prazos.

Frisa-se que o Governo pretende seleccionar uma companhia que, de acordo com os termos de referência, tenha linhas orientadoras e critérios de avaliação e que apresente o

melhor plano para o desenvolvimento do depósito das areias pesadas de Chibuto, incluindo o desenvolvimento de infra-estruturas associadas ao projecto.

Os minerais contidos no projecto de Chibuto são de um teor diferente do que abunda no projecto de Moma na província nortenha de Nampula, pois, no projecto de Chibuto, o tipo de tecnologia necessária para a exploração dos minérios ali contidos é de outro nível de sofisticação e requer investimentos avultados. Algumas empresas a que já tinha sido adjudicado o projecto acabaram achando que não tinham capacidades para levar adiante a actividade de exploração.

A primeira adjudicação do projecto foi para a empresa australiana CorridorSands, que mais tarde vendeu o empreendimento à BHP Billiton e depois de vários ensaios, em 2009, esta companhia mostrou indisponibilidade tecnológica para a exploração das areias pesadas, deitando por terra as expectativas que tinham sido lançadas de investimentos que iriam gerar cerca de um milhar de empregos, entre directos e indirectos.

Fonte: A Verdade- Africa

**40-20/02/2014**

### **Projeto de extração da Carnalita é aprovado em Sergipe**

Municípios de Japarutuba e Capela vão dividir royalties. Investimento no estado será de R\$ 4 bilhões.

Do G1 SE

Aprovado nesta quarta-feira (19) na Assembleia Legislativa de Sergipe o Projeto de Lei que define os critérios de distribuição do Valor Adicionado Fiscal (VAF), gerado pela extração, industrialização e comercialização dos produtos decorrentes do minério Carnalita.

Ficou definido que o município de Capela, a 67 Km de Aracaju, onde fica localizada a maior parte da reserva do minério vai receber 80% dos royalties e Japarutuba onde ficará a fábrica vai receber 20% por um período de 20 anos. O investimento no projeto será de R\$ 4 bilhões.

A deputada estadual e presidente da Assembleia Legislativa, Angélica Guimarães, ressaltou a importância do projeto para os dois municípios. “Essa Casa mais uma vez cumpre seu papel. Sabemos que esse investimento vai melhorar a qualidade de vida dos capelenses e dos moradores de Japarutuba”.

### **Carnalita**

A carnalita é um minério encontrado no subsolo, rico em potássio, que é matéria prima para a fabricação de fertilizantes. O Brasil importa em média 90% do potássio que utiliza. A expectativa, de acordo com a Secretaria da Fazenda de Sergipe (Sefaz), é de que a jazida encontrada no estado possa ser explorada por cerca de 29 anos.

**41-20/02/2014**

### **AurochMinerals da Australia inicia produção de ouro em 2015**

A mineradora australiana AurochMinerals projecta iniciar a produção industrial de ouro, em Moçambique, a partir de 2015, depois dos estudos de viabilidade terem apurado a ocorrência de quantidades “significativas” daquele minério na província central de Manica.

A firma acaba de concluir o programa de prospecção aurífera na região norte de Manica, trabalho que comportou um total de 31 furos para o desenvolvimento de pesquisas até 2013, cujos resultados confirmaram a presença de ouro em quantidade e qualidade comercial.

Aquele minério vai ser explorado, basicamente, nas regiões fronteiriças com o Zimbabué, que albergam reservas de ouro ainda não exploradas de forma industrial. Refira-se que a produção de ouro no país deverá atingir o volume de cerca de 108 quilogramas, em 2014, contra perto de 120 quilogramas alcançados em 2013.

O Ministério dos Recursos Minerais (MIREM) indica, entretanto, que a queda de produção vai continuar a registar tendência decrescente nos próximos anos pelo facto de grande parte do ouro moçambicano ser mais produzida por operadores artesanais e a actividade estar também condicionada pela rede de comercialização ilegal e informal.

A entrada em actividade da AurochMinerals, em Moçambique, insere-se no quadro dos esforços em curso de divulgação das potencialidades daquele recurso mineral junto de investidores nacionais e estrangeiros para a sua maior exploração industrial no país.

Fonte: Correio da Manhã

**42-20/02/2014**

## **RIO TINTO E ACRON PODEM TER UM DOS MAIORES DEPÓSITOS DE POTÁSSIO DO MUNDO**

A Rio Tinto divulgou essa semana que a jazida de potássio KP405, uma joint venture com a North Atlantic Potash, subsidiária da Acron, em Saskatchewan, no Canadá, pode ser um dos maiores depósitos de potássio do mundo. A jazida fica próxima ao projeto Jansen, da BHP Billiton, avaliado em US\$ 3,8 bilhões. A informação consta no relatório anual da Rio Tinto, publicado nessa semana.

Segundo informações da Acron, que é o terceiro maior produtor mundial de NPK, o depósito KP405 tem 329 milhões de toneladas de minério com 30,67% KCl. A jazida é dividida em três unidades, Patience Lake, Belle Plaine e Esterhazy, todas mineralizadas.

A jazida está localizada a cerca de 1.750 metros de profundidade, em uma temperatura que gira em torno de 62°C, o que facilita a extração do KCl por meio de dissolução. A joint venture realizou 13 furos de sondagem no KP 405 o que definiu recursos inferidos, segundo a NI 43-101, de 1,4 bilhão de toneladas.

O depósito de potássio consiste em halita e silvinita, com pequenas quantidades do mineral deletério, carnalita, encontrada apenas na unidade de Esterhazy, em quatro

poços perfurados, com cerca de 1,5% de magnésio (MgO). O depósito ainda contém de 7% a 8% de material insolúvel, como uma camada de argila.

O projeto deverá extrair a sequência total de potássio em duas etapas, usando a mineração para desenvolver uma sequência de cavernas, sendo que cada uma conterá dois poços que circularão água para dissolver os sais e bombeá-los para a superfície. O sal, dissolvido em água, será enviado para o processamento. A menor unidade, Esterhazy, será desenvolvida primeiro.

O recurso inferido menciona apenas a mineralização contida em forma de caverna e considerada extraível. Isso inclui uma recuperação de 85% de salmoura da caverna com dedução de perdas. Um fator de recuperação de 92% incluindo áreas de lixiviação desconhecidas, e um fator de recuperação de 95,7%, levando em conta perdas devido a profundidade das cavernas.

Como a salmoura da parte superior do depósito é susceptível de ser descartada durante o processo de extração, as toneladas associadas a ela não foram levadas em conta. Não há cronograma ou estimativa do investimento necessário para a exploração dessa jazida.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

**43-20/02/2014**

## **APORTE DA THYSSENKRUPP PODE ATRAIR EMPRESA CHINESA**

O investimento de R\$ 100 milhões da ThyssenKrupp do Brasil (Valvetrain) na construção de uma nova plataforma industrial, em Poços de Caldas, no Sul de Minas, pode trazer outro aporte de peso para o município. Uma empresa chinesa fornecedora do grupo alemão já abriu negociações com o Executivo municipal e pleiteia uma área para instalação de uma unidade na cidade.

"Uma empresa chinesa que fabrica um componente usado pela ThyssenKrupp está pleiteando uma área para instalação, mas isso ainda está em nível de negociação", disse o prefeito de Poços de Caldas, Eloísio do Carmo Lourenço, que esteve em Belo Horizonte, ontem, para o anúncio oficial do investimento da Ferrero do Brasil e Cone Sul na ampliação da sua planta no município.

Lourenço revelou ainda que o foco da administração é o desenvolvimento industrial de alta tecnologia. "Estamos focados mais na qualidade dos empregos do que na quantidade", resumiu. A ideia é promover o desenvolvimento econômico e industrial aliado à vocação natural para o turismo, à conservação do meio ambiente e aos padrões de qualidade de vida do município.

"Um dos exemplos dessa estratégia é a própria ThyssenKrupp, cujo investimento deve gerar 200 empregos. A empresa vem com um grande aporte, alta tecnologia e geração de empregos de alta qualidade, onde se exige maior capacitação e se tem menor rotatividade. Esse tipo de inversão melhora os níveis qualitativos do emprego na cidade", explicou.

Capacitação - Empregos de qualidade demandam profissionais qualificados. E a cidade, segundo o prefeito, está preparada para oferecer mão de obra capacitada. São três universidades particulares - Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas), Pontifícia Universidade Católica e Universidade Pitágoras -, além da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg), do campus da Universidade Federal de Alfenas (Unifal) e de unidades do Sistema S. "Ao longo do tempo, Poços de Caldas se firmou como um centro de estudos importante", destacou.

A parceria com o governo de Minas também é um aspecto importante para atrair empresas para Poços de Caldas. "É lógico que estamos sempre em contato com o Indi (Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais) para que possamos levar empresas que nos procuram a também ter acesso a negociações com Estado e o Indi também nos procura", ressaltou Lourenço.

Fonte: Diário do comercio

**44-20/02/2014**

### **Plano chinês ainda não é ameaça à Vale**

Por **Olívia Alonso** | De São Paulo

Ao menos por enquanto, a Vale não precisa se preocupar com o plano chinês de produzir metade do minério de ferro que consome. Ontem, em um encontro de empresários de mineração, siderurgia e representantes do governo chinês, a Associação de Minas e Metalurgia da China disse que o país pretende atingir a meta em 2025, para reduzir sua dependência dos fornecedores internacionais da commodity.

A analista Melinda Moore, do Standard Bank, lembrou, em entrevista ao **Valor**, que a intenção chinesa de reduzir sua dependência de minério de ferro não é nova. A mesma associação vem afirmando há anos a necessidade de o país conseguir ficar menos vulnerável aos preços internacionais da matéria-prima. As siderúrgicas do país são hoje as maiores consumidoras globais de minério, com cerca de 60% da demanda mundial. Segundo Melinda, o anúncio é "irrelevante" para a Vale e as outras principais fornecedoras de minério para a China, como as anglo-australianas Rio Tinto e a BHP Billiton.

Outro analista especializado no setor, de um banco internacional, afirmou ao **Valor** que sua impressão inicial é que a afirmação da Associação de Minas e Metalurgia da China "está mais para um desejo" do que uma realidade para curto ou médio prazos.

Segundo os dois analistas, como a China tem minério de baixa qualidade e produção de alto custo, a saída para que suas siderúrgicas tenham uma menor dependência passaria por alianças e investimentos internacionais.

A associação chinesa disse também que planeja divulgar, até o fim deste ano, um estudo detalhado sobre os recursos de minério de ferro disponíveis no país, segundo a Platts, empresa que elabora pesquisas, informações e índices de commodities. O documento

também vai traçar diretrizes para o desenvolvimento da indústria chinesa produtiva de minério de ferro no período de 2016 a 2025, de acordo com a entidade.

Atualmente, o país produz entre 20% e 30% de sua necessidade. Considerando o minério de ferro com concentração de 62% de ferro - usado como referência no mercado -, a produção chinesa prevista neste ano será de 320 milhões de toneladas, segundo o CreditSuisse. Esse volume corresponde a 27% do total do consumo estimado para o país no ano. O governo chinês afirmou que a importação de minério neste ano será de 870 milhões de toneladas. Os dois volumes totalizam 1,190 bilhão de toneladas de consumo interno.

De acordo com um executivo da Angang Mining, citado pela Platts, a associação pretende dividir a China em dez regiões - de acordo com os depósitos de minério - para facilitar as pesquisas sobre produtores locais. Também serão acionadas grandes empresas chinesas para ajudar nos levantamentos. A Angang, subsidiária do grupo Anshan Iron & Steel, é uma das maiores produtoras de minério de ferro na China, com cerca de 60 milhões de toneladas ao ano.

Ainda de acordo com a Platts, a associação disse que poderá sugerir fusões e aquisições entre mineradoras chinesas para formar entre seis e oito gigantes, com capacidades de ao menos 30 milhões de toneladas ao ano. Segundo ela, a união poderia reduzir os custos de produção e melhorar a competitividade com fornecedores globais.

**45-21/02/2014**

### **Maior oferta de carvão reduziria R\$ 500 milhões da conta mensal**

*Representantes do segmento tentam convencer a União a elevar o preço no leilão marcado para junho deste ano*

Patrícia Comunello-Jornal do Comércio

A maior oferta de geração de energia em usinas térmicas a partir do carvão mineral poderia gerar uma economia mensal de R\$ 500 milhões na despesa com energia pelos consumidores finais no País. O custo se elevou recentemente diante da menor oferta de geração hidrelétrica, associada aos baixos níveis de reservas de água, e que levou o sistema a utilizar fontes térmicas que usam também gás e óleo, com maior preço. A Associação Brasileira de Carvão Mineral (ABCM) considera no cálculo da economia a oferta que poderia estar disponível caso os projetos a carvão mineral não tivessem sido excluídos de leilões de energia desde 2009.

A matriz foi reinserida em 2013 pelo governo federal e agora o setor tenta melhorar o preço de venda para viabilizar plantas de geração. Três projetos estão licenciados e habilitados a participar da concorrência prevista para 6 de junho. O presidente da ABCM, Fernando Zancan, condiciona a disputa à elevação do preço dos atuais R\$ 144,00 pelo MWh (último leilão) para pelo menos R\$ 180,00 por MWh. □Estamos discutindo com o Ministério de Minas e Energia. É preciso elevar o valor para tornar o negócio atrativo a investidores”, justificou Zancan, que apontou vantagens da geração a

carvão mineral em evento do Comitê Estratégico de Energia da Câmara Americana de Comércio (Amcham), em Porto Alegre, ocorrido nessa quinta-feira. Ao recorrer à capacidade instalada, o custo chega a R\$ 1 mil por MWh no caso da térmica de Uruguaiana, que usa gás natural, vindo da Argentina. A usina foi religada em fevereiro.

Segundo o dirigente, a melhoria na condição de preço permite viabilizar os projetos. São três empreendimentos licenciados que somam capacidade de geração de 1,5 mil megawatts, com investimentos avaliados em cerca de R\$ 10 bilhões. Dois são previstos para o Rio Grande do Sul e um em Santa Catarina. Zancan citou que uma mudança importante para dar atratividade e viabilidade aos projetos seria mexer no marco regulatório, prevendo suprimento regional. “Hoje o maior problema de abastecimento está no Sul, e a energia é gerada a longas distâncias”, justificou o dirigente da área de carvão, que considera resolvido o dilema do impacto ambiental da fonte de energia.

O Brasil precisa ampliar a oferta de energia em 6 mil megawatts ao ano, crescimento entre 3,5% e 4% ao ano, lembrou Zancan. O carvão mineral responde hoje por 2,4% da capacidade total de geração da matriz. A geração térmica total é de 20 mil megawatts, sendo 15% com uso do carvão. O leilão que será feito agora é para entrega em 2019. “Mas em 2017 já se calcula déficit de 2,3 mil megawatts”, adverte o dirigente. O evento da Amcham também mostrou a indecisão que cerca os projetos das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), que somam hoje geração de 4,6 mil megawatts (3,62% do total da matriz) por 462 empreendimentos, a maior parte no Estado. O presidente executivo da Abragel, que reúne as proprietárias das usinas, Charles Lenzi, disse que outras 30 estão em implantação e há ainda mais 142 outorgadas.

Há ainda 634 projetos em plano. “Podemos gerar mais 6,9 mil megawatts”, contabiliza Lenzi. O setor registra problema semelhante aos dos investidores em térmicas a carvão. O preço da energia determinará a ativação dos projetos e ainda a aprovação do potencial pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O presidente executivo da Abragel destacou que uma das vantagens é a proximidade do fornecimento das áreas de consumo, eliminando grandes aportes em linhas de transmissão.

O presidente da Araxá Solar, com sede em Florianópolis e que atua com soluções neste segmento, Rodolfo Pinto, mostrou números que indicam a queda no preço da energia fotovoltaica. Segundo Pinto, a inovação e disseminação das tecnologias deve acelerar o uso de projetos. A Alemanha é hoje o país com maior aplicação. A geração cresce em média 65% ao ano no mundo. O Brasil ainda tem participação ínfima. “O País tem de entrar nesta nova tecnologia energética”, avisou o executivo.

**46-21/02/2014**

### **Angola: Prospecção de diamantes alargada a toda província de Huíla**

**As atividades de prospecção de diamantes na província da Huíla estão a ser feitas em toda a sua extensão, para confirmação dos fortes indícios da existência daquele mineral na região, noticiou hoje o Jornal de Angola.**

O anúncio foi feito em conferência de imprensa pela diretora provincial da Indústria, Geologia e Minas, Paula Joaquim.

Segundo aquela responsável, as ações de prospeção, reconhecimento e avaliação dos novos recursos minerais decorrem em todos os municípios, destacando-se os de Quipungo e Matala, em resultado de estudos anteriores.

Este trabalho, como destacou Paula Joaquim, visa igualmente determinar a quantidade e qualidade dos diamantes naquela província, para futura exploração.

"Sabemos que existem diamantes na província da Huíla, mas são necessários estudos para sabermos se vale a pena fazer-se uma exploração industrial. Todos os tipos de investimento nesse sentido devem ser feitos com precisão", frisou a responsável, sem avançar os custos da operação.

Para o próximo ano, está previsto o arranque do projeto de exploração de ouro na localidade de Limpopo, município da Jamba mineira, de acordo com indicações da empresa exploradora, adiantou Paula Joaquim.

Na província do Uíge, noticiou também o diário angolano, a exploração de cobre na localidade de Mavoio, município de Maquela do Zombo, está no bom caminho, segundo o ministro da Geologia e Minas angolano, Francisco Queirós, que se deslocou àquela província no norte de Angola, para analisar o estado do projeto.

O governante angolano referiu que a exploração de cobre vai contribuir para a diversificação da exploração mineira em Angola, bem como desempenhar um papel importante na balança comercial do país.

"Este é um projeto importante e o executivo atribui uma grande importância ao seu desenvolvimento", salientou o ministro.

As minas de cobre de Mavoio não integram os programas estruturantes do plano Nacional de Desenvolvimento de Médio Prazo 2013-2017, porque carece ainda de um estudo de pré-viabilidade económica, previsto para 2017.

Integrada numa área de cerca de dez mil quilómetros quadrados, as minas de Mavoio vão produzir mensalmente 20 mil toneladas de cobre. Para os trabalhos de prospeção foram investidos 22 milhões de dólares (16,3 milhões de euros).

Paralisada em 1972, a mina de Mavoio, tinha mais de três mil funcionários, e chegou a produzir anualmente mais de 30 mil toneladas de cobre.

Além do cobre, a região mineira de Mavoio é rica igualmente em calcite, ferro, pirite, enxofre e um elevado padrão para a produção de ácido sulfúrico.

Fonte: Dinheiro Digital com Lusa

**47-21/02/2014**

**CSN: segmento de mineração sustenta resultado, aponta BB Investimentos**

De acordo com Victor Penna, analista do BB Investimentos, o quarto trimestre de 2013, a CSN apresentou um resultado sustentado pelo segmento de mineração, não só pelo maior volume de vendas e preço médio, mas também pelo recebimento de uma receita não recorrente de indenização de seguro no valor de R\$ 323 milhões (líquido). No acumulado do ano, entretanto, a evolução no segmento de siderurgia foi positiva e companhia também conseguiu reportar incremento nas margens desta unidade. Outro ponto positivo foi a cisão parcial da Transnordestina no balanço da siderúrgica, que levou a uma redução na dívida líquida de R\$ 2,1 bilhões, com índice sobre o Ebitda ajustado caindo para 2,9x (versus 3,6x no 3T13). Os riscos no curto prazo continuam em função do impasse com relação aos sócios na Namisa, cuja saída dos mesmos ainda não foi definida.

Sazonalidade prejudica desempenho das vendas de siderurgia - “No quarto trimestre de 2013 o volume de vendas de aço foi 5,4% inferior ao do trimestre anterior, devido ao recuo no mercado interno (-9,3%) diante de um período sazonalmente mais fraco, parcialmente compensado pelo maior volume exportado (+7,6%). As quedas ficaram em 7,6% nos volumes de laminados a quente, 17,2% em laminados a frio e 4,1% em zincados. Entretanto, o leve aumento no preço médio praticado e a desvalorização cambial resultaram em uma receita líquida para o segmento de siderurgia de R\$ 3,1 bilhões, queda de 3,0% sobre o 3T13. Em 2013, a receita avançou 14,7% sobre o ano anterior, basicamente em função dos maiores volumes vendidos (+4,9%) e preço médio praticado (+10,6% no MI e +5,5% no ME)”, informou Penna.

Mineração: nova elevação no desempenho de vendas - “Continuando o movimento de recuperação em relação ao primeiro semestre, a CSN reportou um volume de vendas de 7,8 milhões de toneladas (+1,3% T/T). Considerando os 60% de participação na Namisa, as vendas apenas da CSN registraram avanço de 5,2%. No período, a elevação do preço do insumo e a alta do dólar impulsionaram ainda mais esse resultado que, somado a um recebimento não recorrente de indenização de seguro por lucros cessantes (R\$ 323 milhões), a receita líquida de mineração totalizou R\$ 1,9 bilhão (+16,6% T/T). No acumulado do ano, as vendas se mantiveram estáveis mas a elevação no preço médio resultaram em um faturamento 16,4% superior em relação a 2012”, destacou o executivo.

Custos e Despesas Operacionais - “No período, os custos com siderurgia acompanharam o menor volume de vendas e recuaram 3,4% T/T, enquanto os com mineração avançaram 14,3% no mesmo comparativo (inferior ao crescimento da receita). Já as despesas com vendas, gerais e administrativas acompanharam o avanço de 12,7% T/T, levando a CSN a encerrar o período com um Ebitda ajustado de R\$ 1,75 bilhão e margem de 32%. Enquanto o Ebitda da unidade de siderurgia recou 5,5% T/T, o de mineração registrou avanço de 17,2% no mesmo comparativo, representando 58% do Ebitda total consolidado (53% no 3T13)”, continuou.

Resultado financeiro e lucro líquido - “O resultado financeiro da companhia foi negativo em R\$ 929 milhões, montante 56% superior ao do 3T13, em função do efeito

de juros sobre os débitos relacionados ao REFIS, além maiores encargos de empréstimos e financiamentos. Com isso, a CSN encerrou o trimestre com prejuízo líquido de R\$ 487 milhões versus lucro de R\$ 503 milhões no 3T13”, concluiu o analista.

Fonte: Fator Brasil

**48-21/02/2014**

### **Acidente em mineradora mata dois funcionários da Anglo Gold**

**Segundo as informações iniciais do Corpo de Bombeiros, vítimas estavam a cerca de 500 metros de altura quando gaiola que os suportava despencou no chão; outros dois funcionários ficaram gravemente feridos**

JHONNY CAZETTA- BRUNA CARMONA

Dois funcionários da mineradora Anglo Gold Ashanti, em Sabará, na região metropolitana de Belo Horizonte, morreram em um acidente de trabalho dentro da empresa. Outros dois funcionários foram resgatados gravemente feridos.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, as vítimas estavam trabalhando a uma altura de cerca de 500 metros quando a gaiola, que funciona como um elevador e os suportava, caiu. O acidente foi por volta das 16h desta quinta-feira (20) na Mina Cuiabá.

Segundo a corporação, a suspeita é de que uma falha na máquina tenha causado o acidente, já que todos estavam usando equipamentos de proteção individual.

Luiz Alberto Cerqueira Alves Costa, de 63 anos, e Thiago Luiz de Oliveira, estavam no último piso da gaiola, que tem três compartimentos, e foram esmagados após a queda de aproximadamente 500 metros.

Já Ivanildo Pereira Gomes, de 45 anos, e Adriano José Perrinha ficaram gravemente feridos e foram levados para o Hospital João XXIII e para o Hospital de Caeté, respectivamente. Segundo a Anglo Gold, eles não correm risco de morrer.

Os corpos das vítimas fatais ainda não foram retirados da mina e serão resgatados com a ajuda de um guincho.

Em nota, a AngloGoldAshanti informou que lamenta o ocorrido e que está acompanhando a investigação das causas do acidente. Leia o comunicado na íntegra:

É com pesar que a mineradora AngloGoldAshantiinforma que, na tarde desta quinta-feira (20) foi registrado um acidente com a equipe da Shaft Engenharia e Serviços Ltda, contratada da empresa na Mina Cuiabá, em Sabará. A ocorrência infelizmente resultou em duas vítimas fatais: Luiz Alberto Santos Cerqueira, supervisor de turno, e Thiago Luiz de Oliveira, auxiliar de operação. Os empregados estavam em atividade na obra de

revestimento do poço, para implantação do quarto sistema de ventilação da Mina Cuiabá. Outros dois empregados da contratada também se acidentaram, foram resgatados e encaminhados ao hospital e não correm risco de morte. Os detalhes sobre o acidente ainda estão sendo apurados. Assim que tomaram conhecimento da situação, a Shaft Engenharia e a AngloGoldAshanti iniciaram todos os procedimentos necessários, incluindo o apoio aos empregados envolvidos e aos seus familiares.

Fonte: O tempo-Caderno Cidades

**49-21/02/2014**

## **DIRETORIA DO IBRAM REÚNE-SE COM ANALISTAS DE INVESTIMENTOS**

O Diretor-Presidente do Instituto Brasileiro de Mineração José Fernando Coura, juntamente com o Diretor de Assuntos Minerários, Marcelo Tunes e a Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento, Cinthia Rodrigues reuniram-se na tarde de 17 de março com analistas de investimentos para debater o cenário atual do setor mineral brasileiro.

Entre os presentes, Mariana Coelho, representante da Quest Investimentos, Thiago Lofiego, David Becker, Felipe Hirai e Flavio Burjato, do Bank ofAmerica Merrill Lynch e Marcelo Peixoto, do Santander.

Marcelo Tunes acredita que, “para o IBRAM, o evento foi uma oportunidade de apresentar um panorama atualizado da indústria da mineração brasileira e as perspectivas do Instituto para esse e para os próximos anos”.

Para Thiago Lofiego, “as expectativas em relação à reunião foram totalmente atendidas”. “Sem dúvida a discussão com o IBRAM enriqueceu bastante o conhecimento de todos os presentes. Tanto os investidores locais quanto os estrangeiros passaram um feedback bastante positivo sobre a reunião”, completou.

**50-21/02/2014**

## **INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O PRÊMIO GREEN MINE**

Já está disponível no site da revista In The Mine ([www.inthemine.com.br](http://www.inthemine.com.br)) o regulamento para o 1º Prêmio GREEN MINE de Desenvolvimento Sustentável, dirigido a empresas de mineração com atuação no Brasil. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas até o dia 30.05.14.

A premiação está dividida em três grupos: Indicadores Ambientais, Indicadores Sociais e Indicadores Econômicos. O grupo Indicadores Ambientais conta com as categorias Energia, Água, Emissões, Resíduos, Biodiversidade e Fechamento de Mina. No grupo Indicadores Sociais estão as categorias Diversidade e Oportunidades, Treinamento e Educação, Saúde e Segurança Operacional e Ações Comunitárias. Os Indicadores Econômicos serão avaliados pelas categorias Projeto, Lavra, Beneficiamento, Logística e Pesquisa Mineral.

Para participar, as empresas deverão aceitar o regulamento, preencher o formulário com dados institucionais e selecionar o grupo e categorias onde desejam inscrever seus cases. Cada empresa pode inscrever-se nos três grupos e em até duas categorias por grupo. O Case'2014, tendo como base o exercício de 2013, para cada categoria inscrita deve ser anexado ao formulário, consistindo de: arquivo em Word e arquivo JPEG com até três fotografias sobre o tema.

As empresas vencedoras em cada categoria receberão o troféu, o selo e o certificado Green Mine. O Prêmio Green Mine é uma realização da revista In The Mine e da Facto Editorial.

Fonte: In the Mine

**51-21/02/2014**

## **LUNA BATE RECORDE DE PRODUÇÃO E DIMINUI CUSTOS OPERACIONAIS**

A Luna Gold registrou recorde de produção em 2013, com 79.229 onças de ouro, um aumento de mais de 4,9 mil onças em relação a 2012. O custo operacional da empresa foi de US\$ 723 por onça de ouro, uma redução de US\$ 28 por onça em relação ao ano anterior. Os números constam do relatório de resultados do quarto trimestre de 2013, divulgado hoje (20).

O recorde de produção também foi atingido no último trimestre de 2013, com 22.177 onças, 630 onças a mais que no mesmo período de 2012. O custo operacional do quarto trimestre foi de US\$ 652 por onça de ouro, uma redução de US\$ 16 por onça em relação ao mesmo período do ano anterior. O custo total de produção foi de US\$ 982 dólares por onça de ouro, uma redução de US\$ 152 por onça na comparação com o quarto trimestre de 2012.

O custo total de produção no ano passado foi de US\$ 1.056 por onça de ouro, uma redução de US\$ 149 por onça em relação a 2012. O fluxo de caixa das atividades operacionais, antes de alterações no capital de giro, foi de \$23,1 milhões, uma baixa de US\$ 8,4 milhões (US\$ 0,08 por ação) em relação ao ano anterior. Após as mudanças no capital de giro, o valor registrado foi de US\$ 17,3 milhões.

O lucro líquido diminuiu de US\$ 11,2 em 2012 para US\$ 7,8 milhões (US\$ 0,07 por ação) em 2013. Segundo o relatório, o saldo de caixa da mineradora, no final de fevereiro deste ano, era de US\$ 25 milhões.

A Luna afirmou que a primeira fase de expansão na mina de ouro Aurizona, no Maranhão, está progredindo e que a engenharia do projeto, incluindo a engenharia de detalhamento local, está 97% completa e a construção está 48% concluída. O comissionamento da primeira fase está previsto para o segundo semestre deste ano.

De acordo com a Luna, a meta de produção para 2014 é de 85 mil a 95 mil onças de ouro. O custo operacional médio previsto para este ano é de US\$ 690 a US\$ 740 por

onça de ouro. O custo de produção total está estimado de US\$ 800 a US\$ 900 por onça de ouro. As despesas de capital estão previstas para US\$ 9 milhões ao longo de 2014.

A mineradora disse que os custos com as atividades restantes da primeira fase de expansão de Aurizona estão estimados em cerca de US\$ 12,5 milhões.

No dia 25 de fevereiro, a companhia concluiu um acordo de compras para subscrição de cerca de 16,9 milhões de ações ordinárias, a um preço de US\$ 1,06 por ação, gerando receita bruta de aproximadamente US\$ 18 milhões para a empresa.

A Luna Gold é uma empresa canadense dedicada a operar, expandir e explorar projetos de ouro no Brasil.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

**52-21/02/2014**

## **RESERVA DA BIOSFERA DA SERRA DO ESPINHAÇO É INAUGURADA**

*Com investimento da empresa de mais de R\$ 5 milhões, o espaço será referência regional de cultura e educação ambiental*

A Anglo American inaugurará, no dia 21 de março, a Estação Ciência Anglo American - Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, espaço criado pela empresa com o objetivo de resgatar e disseminar o conhecimento sobre a cultura e história da região de Conceição do Mato Dentro, onde está sendo implantado o Projeto Minas-Rio. O local, com aproximadamente oito mil metros quadrados, contou com um investimento de mais de R\$ 5 milhões e abrigará um acervo composto por objetos, registros áudio visuais, exposições fotográficas, livros e cartilhas.

A Estação Ciência Anglo American - Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço está localizada no quilômetro 23 da rodovia MG-010, e dispõe de auditório, salas de exposição, galpão para oficinas temáticas, laboratório, viveiro de mudas, jardim temático de campo rupestre ferruginoso e anfiteatro. O espaço estará aberto ao público para visitas agendadas de acordo com cronograma de atividades e eventos, em fase de elaboração pela Associação Mineira de Defesa do Meio Ambiente (Amda), organização não governamental (ONG) com mais de 30 anos de atuação em Minas Gerais.

“A criação da Estação Ciência reforça o compromisso da Anglo American com o resgate e preservação das riquezas naturais da região e do patrimônio de comunidades tradicionais locais. Além disso, esperamos que o novo espaço se torne um centro regional de referência no que diz respeito à educação cultural e ambiental”, ressalta o gerente geral de Desenvolvimento Sustentável da Unidade de Negócio Minério de Ferro Brasil da Anglo American, José Centeno.

Na mesma data, ocorrerá o lançamento de três livros: “Arqueologia e História”, da autora SonilaMorelo; “Anfíbios”, dos escritores Bruno Pimenta, Danielle Costa, Roberta Murta-Fonseca e Tiago Pezzuti; e “Das Grutas à Luz”, do autor Castor Cartelle. Na obras poderão ser encontradas informações sobre a ocupação histórica das

comunidades locais, dados das espécies de anfíbios estudados na Serra do Espinhaço e detalhes sobre patrimônio natural da região.

Em paralelo ao trabalho de implantação da estação, foi realizado o resgate de sítios arqueológicos na região do empreendimento, de onde foram recolhidos vestígios e objetos que também serão expostos, e ainda registros áudio visuais que resultaram em quatro vídeos, um CD interativo e uma exposição fotográfica da memória de comunidades da região.

Para consolidar o centro como disseminador de informações, serão disponibilizadas na data de inauguração cartilhas educativas com materiais sobre arqueologia, geologia, fauna e flora. Além disso, firmará parceria com as secretarias de Educação dos municípios de Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas, Dom Joaquim e Serro para realizar visitas guiadas ao centro com o objetivo de incentivar e disseminar a educação ambiental nas dessas comunidades.

### **Sobre o Projeto Minas-Rio**

Principal projeto mundial da Anglo American, o Minas-Rio está em fase de obras e atingirá, em sua primeira fase, uma capacidade de produção de 26,5 milhões de toneladas de minério de ferro. O empreendimento inclui uma mina de minério de ferro e unidade de beneficiamento em Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas, em Minas Gerais; o maior mineroduto do mundo, com 525 km de extensão e que atravessa 32 municípios mineiros e fluminenses; e o terminal de minério de ferro do Porto de Açu, no qual a Anglo American é parceira da LLX com 50% de participação, localizado em São João de Barra (RJ).

Fonte: Assessoria